

Banco Volkswagen S.A.
Demonstrações financeiras consolidadas
em 31 de dezembro de 2016 e
relatório dos auditores independentes

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras consolidadas

Opinião

Examinamos as demonstrações financeiras consolidadas do Banco Volkswagen S.A. ("Instituição") e suas controladas, que compreendem o balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro de 2016 e as respectivas demonstrações consolidadas do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo o resumo das principais políticas contábeis.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras consolidadas acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Banco Volkswagen S.A. e suas controladas em 31 de dezembro de 2016, o desempenho consolidado de suas operações e os seus fluxos de caixa consolidados para o exercício findo nessa data, de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB).

Base para opinião

Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir, intitulada "Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras consolidadas". Somos independentes em relação à Instituição e suas controladas, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas conforme essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Responsabilidades da administração e da governança pelas demonstrações financeiras consolidadas

A administração da Instituição é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras consolidadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB), e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

Na elaboração das demonstrações financeiras consolidadas, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Instituição continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a Instituição ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações.

Os responsáveis pela governança da Instituição e suas controladas são aqueles com responsabilidade pela supervisão do processo de elaboração das demonstrações financeiras.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras consolidadas

Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras consolidadas, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso:

- Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras consolidadas, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais.
- Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas não com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Instituição e suas controladas.
- Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração.
- Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Instituição. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras consolidadas ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Instituição a não mais se manter em continuidade operacional.
- Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras consolidadas, inclusive as divulgações e se essas demonstrações financeiras representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada.
- Obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente referente às informações financeiras das entidades ou atividades de negócio do grupo para expressar uma opinião sobre as demonstrações financeiras consolidadas. Somos responsáveis pela direção, supervisão e desempenho da auditoria do grupo e, conseqüentemente, pela opinião de auditoria.

Comunicamo-nos com os responsáveis pela governança a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos.

Fornecemos também aos responsáveis pela governança declaração de que cumprimos com as exigências éticas relevantes, incluindo os requisitos aplicáveis de independência, e comunicamos todos os eventuais relacionamentos ou assuntos que poderiam afetar, consideravelmente, nossa independência, incluindo, quando aplicável, as respectivas salvaguardas.

São Paulo, 29 de março de 2017

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5

Maria José De Mula Cury
Contadora CRC 1SP192785/O-4

Banco Volkswagen S.A.

Balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro Em milhares de reais

	<u>Nota explicativa</u>	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Ativo			
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	6	990.676	1.899.870
Instrumentos financeiros derivativos	7	4.730	581.496
Ativos financeiros disponíveis para venda	8	73.245	71.274
Operações de crédito e arrendamento mercantil	9	8.332.240	9.811.300
Ativos fiscais			
Imposto de renda e contribuição social - correntes		203.290	256.317
Imposto de renda e contribuição social - diferidos	16	400.448	457.719
Outros ativos	10	323.475	305.749
Outros valores e bens		9.488	2.635
		<u>10.337.592</u>	<u>13.386.360</u>
Não circulante			
Instrumentos financeiros derivativos	7	296	19.807
Operações de crédito e arrendamento mercantil	9	6.308.274	8.947.864
Ativos fiscais			
Imposto de renda e contribuição social - diferidos	16	512.731	413.065
Outros ativos	10	826.688	846.711
Outros valores e bens		112	410
Imobilizado	11	98.242	64.273
Intangível	12	30.166	43.128
		<u>7.776.509</u>	<u>10.335.258</u>
Total do ativo		<u>18.114.101</u>	<u>23.721.618</u>

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas.

Banco Volkswagen S.A.

Balanço patrimonial consolidado em 31 de dezembro Em milhares de reais

	Nota explicativa	2016	2015
Passivo			
Circulante			
Depósitos	13	1.047.833	1.039.897
Obrigações por empréstimos e repasses	14	4.585.858	7.241.044
Recursos de letras financeiras	15	956.790	1.962.118
Instrumentos financeiros derivativos	7	532.856	1.045
Tributos a recolher		16.547	31.216
Sociais e estatutárias	21	74.847	-
Imposto de renda e contribuição social a recolher		108.170	65.822
Outros passivos	17	242.217	278.463
Dívidas subordinadas	18	100.697	377.334
Provisões para passivos contingentes e obrigações tributárias	19	-	6.879
		7.665.815	11.003.818
Não circulante			
Depósitos	13	1.125.307	509.852
Obrigações por empréstimos e repasses	14	3.012.546	5.278.719
Recursos de letras financeiras	15	105.304	835.389
Instrumentos financeiros derivativos	7	253	12.048
Tributos a recolher		30.207	30.207
Imposto de renda e contribuição social diferidos	16	183.986	217.424
Outros passivos	17	47.867	29.449
Dívidas subordinadas	18	1.669.342	1.612.647
Provisões para passivos contingentes e obrigações tributárias	19	861.898	793.192
		7.036.710	9.318.927
Total do passivo		14.702.525	20.322.745
Patrimônio líquido	21		
Capital social e reservas atribuídos aos acionistas do Banco			
Capital social		1.307.883	1.307.883
Reserva de lucros		2.015.491	1.984.082
		3.323.374	3.291.965
Participação dos não controladores		88.202	106.908
Total do patrimônio líquido		3.411.576	3.398.873
Total do passivo e patrimônio líquido		18.114.101	23.721.618

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas.

Banco Volkswagen S.A.

Demonstração do resultado consolidado em 31 de dezembro Em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma

	<u>Nota explicativa</u>	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Receitas de juros e rendimentos similares	23	2.686.183	2.845.688
Despesas de juros e encargos similares	23	<u>(1.482.553)</u>	<u>(1.576.025)</u>
Receita líquida de juros		<u>1.203.630</u>	<u>1.269.663</u>
Receita de prestação de serviços		240.947	216.185
Receita de comissões na venda de seguros		59.966	66.364
Provisão para redução ao valor recuperável de operações de crédito e arrendamento mercantil	9	(576.476)	(601.922)
Despesas gerais e administrativas	24	(442.863)	(475.506)
Outras receitas operacionais	25	180.480	346.912
Outras despesas operacionais	26	<u>(402.014)</u>	<u>(329.140)</u>
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social		<u>263.670</u>	<u>492.556</u>
Imposto de renda e contribuição social correntes	27	(192.305)	(173.552)
Imposto de renda e contribuição social diferidos	27	<u>75.831</u>	<u>129.801</u>
Lucro líquido do exercício		<u>147.196</u>	<u>448.805</u>
Atribuível a:			
Acionistas do Banco		146.409	431.063
Participação dos não controladores		787	17.742
Lucro líquido básico por ação atribuído aos acionistas do Banco (expresso em reais por ação)	22	0,47	1,38

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas.

Banco Volkswagen S.A.

Demonstração do resultado abrangente consolidado em 31 de dezembro Em milhares de reais

	<u>2016</u>	<u>2015</u>
Lucro líquido do exercício	<u>147.196</u>	<u>448.805</u>
Outros componentes do resultado abrangente		
Itens que não serão reclassificados para o resultado		
Remensurações em obrigações de plano de pensão (Nota 20)	1.001	(54)
Total do resultado abrangente do exercício	<u>148.197</u>	<u>448.751</u>
Atribuível a:		
Acionistas do Banco	146.409	431.063
Participação dos não controladores	1.788	17.688

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas.

Banco Volkswagen S.A.

Demonstração das mutações do patrimônio líquido consolidado em 31 de dezembro Em milhares de reais

	Atribuível aos acionistas do Banco							Total do patrimônio líquido
	Capital social	Subvenção de incentivos fiscais	Reserva de lucros		Lucros acumulados	Total	Participação dos não controladores	
			Reserva legal	Reserva especial de lucros				
Em 31 de dezembro de 2014	1.307.883	18.515	95.941	1.888.563	-	3.310.902	89.220	3.400.122
Dividendos pagos	-	-	-	(286.167)	-	(286.167)	-	(286.167)
Remensurações em obrigações de plano de pensão	-	-	-	-	-	-	(54)	(54)
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	431.063	431.063	17.742	448.805
Destinação do resultado								
Transferência entre reservas	-	-	21.535	245.695	(267.230)	-	-	-
Juros sobre capital próprio pagos	-	-	-	-	(163.833)	(163.833)	-	(163.833)
Em 31 de dezembro de 2015	1.307.883	18.515	117.476	1.848.091	-	3.291.965	106.908	3.398.873
Dividendos pagos	-	-	-	(40.153)	-	(40.153)	(22.000)	(62.153)
Redução (aumento) de participação de acionistas não controladores	-	-	-	-	-	-	1.506	1.506
Remensurações em obrigações de plano de pensão	-	-	-	-	-	-	1.001	1.001
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	146.409	146.409	787	147.196
Destinação do resultado								
Transferência entre reservas	-	-	7.140	105.353	(112.493)	-	-	-
Dividendos propostos	-	-	-	(40.931)	(33.916)	(74.847)	-	(74.847)
Em 31 de dezembro de 2016	1.307.883	18.515	124.616	1.872.360	-	3.323.374	88.202	3.411.576

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas.

Banco Volkswagen S.A.

Demonstrações dos fluxos de caixa consolidados em 31 de dezembro

Em milhares de reais

	Nota explicativa	Exercícios findos em 31 de dezembro	
		2016	2015
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Lucro líquido do exercício		147.196	448.805
Ajustes ao lucro líquido:			
Provisão para redução ao valor recuperável de operações de crédito e arrendamento mercantil	9	576.476	601.922
Depreciação, amortização e perda por redução ao valor recuperável (Lucro) prejuízo na alienação de imobilizado / intangível	24 25	19.621 4.016	21.015 (839)
Provisão para passivos contingentes e obrigações tributárias	19	163.155	202.386
Juros de dívidas subordinadas		201.502	204.220
Imposto de renda e contribuição social diferidos	16	(75.831)	(129.801)
Fluxos de caixa das atividades operacionais antes das variações nos ativos e passivos operacionais (i)		1.036.135	1.347.708
Redução (aumento) em ativos financeiros disponíveis para venda e instrumentos financeiros derivativos		1.114.322	(443.087)
Redução (aumento) em operações de crédito e arrendamento mercantil		3.542.174	3.273.179
Redução (aumento) em outros ativos e outros valores e bens		127.946	7.462
Aumento (redução) em depósitos		623.391	(1.924.903)
Aumento (redução) em obrigações por empréstimos e repasses		(4.921.359)	(821.938)
Aumento (redução) em recursos de letras financeiras		(1.735.413)	81.335
Aumento (redução) em tributos a recolher		(14.669)	1.050
Aumento (redução) em outros passivos		(17.828)	(62.241)
Aumento (redução) em provisões para passivos contingentes		(101.328)	(219.532)
Pagamento de imposto de renda e contribuição social		(34.324)	(98.286)
Caixa líquido das atividades operacionais		(380.953)	1.140.747
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Aquisições de imobilizado / intangível	11 e 12	(76.761)	(64.069)
Alienações de imobilizado / intangível	11 e 12	32.117	6.746
Caixa líquido das atividades de investimento		(44.644)	(57.323)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Aumento (redução) em obrigações por dívidas subordinadas		(421.444)	(310.639)
Dividendos e juros sobre capital próprio pagos	21	(62.153)	(450.000)
Caixa líquido das atividades de financiamento		(483.597)	(760.639)
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa		(909.194)	322.785
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	6	1.899.870	1.577.085
Caixa e equivalentes de caixa no fim do exercício	6	990.676	1.899.870
Aumento (redução) líquido de caixa e equivalentes de caixa		(909.194)	322.785
Informações complementares sobre o fluxo de caixa			
Juros recebidos		2.618.077	2.734.272
Juros pagos		674.607	602.777

(i) Inclui os valores de juros recebidos e pagos conforme demonstrado acima.

As notas explicativas são parte integrante das demonstrações financeiras consolidadas.

Banco Volkswagen S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2016 e de 2015 Em milhares de reais

1 Informações gerais

O Banco Volkswagen S.A. (o “Banco”) e suas subsidiárias (conjuntamente, o “Grupo”) está autorizado a operar com as carteiras de investimento, de crédito, financiamento e investimento e de arrendamento mercantil, e atua, principalmente, no segmento de veículos produzidos e importados pela Volkswagen do Brasil Indústria de Veículos Automotores Ltda., MAN Latin América Indústria e Comércio de Veículos Ltda., Audi Brasil Distribuidora de Veículos Ltda. e Ducati do Brasil Indústria e Comércio de Motocicletas Ltda. As operações do Grupo são conduzidas no contexto de um conjunto de empresas ligadas no Brasil que atuam junto à Volkswagen do Brasil, MAN Latin America, Audi Brasil e Ducati do Brasil.

O Banco é uma sociedade anônima com sede em São Paulo – SP na Rua Volkswagen, 291 e sua controladora final é a Volkswagen AG, localizada na cidade de Wolfsburg, na Alemanha.

A emissão dessas demonstrações financeiras consolidadas foi autorizada pela Diretoria em 29 de março de 2017.

2 Resumo das principais políticas contábeis

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação destas demonstrações financeiras consolidadas estão definidas abaixo. Essas políticas vêm sendo aplicadas de modo consistente em todos os exercícios apresentados.

2.1 Base de preparação

(a) Demonstrações financeiras consolidadas

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas e estão sendo apresentadas de acordo com as normas internacionais de relatório financeiro (*International Financial Reporting Standards* - IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB).

As demonstrações financeiras consolidadas foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor, que, no caso de ativos financeiros disponíveis para venda, outros ativos e passivos financeiros (inclusive instrumentos derivativos) são ajustados para refletir a mensuração ao valor justo.

A preparação de demonstrações financeiras requer o uso de certas estimativas contábeis críticas e também o exercício de julgamento por parte da administração do Banco no processo de aplicação das políticas contábeis do Grupo. Aquelas áreas que requerem maior nível de julgamento e têm maior complexidade, bem como as áreas nas quais premissas e estimativas são significativas para essas demonstrações financeiras consolidadas, estão divulgadas na Nota 3.

(b) Novos pronunciamentos, alterações e interpretações adotados durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2016

IAS 1 – “Apresentação das Demonstrações Financeiras”: esclarece que não é preciso fornecer uma divulgação específica exigida por uma IFRS se a informação resultante dessa divulgação não for relevante. Também é esclarecido que a materialidade se aplica ao conjunto completo de demonstrações contábeis, incluindo suas notas explicativas e que é aplicável a todo e qualquer requerimento de divulgação das normas IFRS. Esta alteração não gerou impactos relevantes nas demonstrações financeiras consolidadas do Grupo.

IAS 16 – “Ativo Imobilizado” e IAS 38 – “Ativo Intangível”: esclarece que a depreciação e amortização de um item do ativo imobilizado e ativo intangível, respectivamente, com base na receita gerada pelo uso do ativo não é reconhecida. Esta alteração não gerou impactos relevantes nas demonstrações financeiras consolidadas do Grupo.

IAS 19 – “Benefícios a Empregados”: traz orientação complementar com relação à determinação da taxa de desconto para obrigações pós-emprego. Dentre outros aspectos, a alteração esclarece que onde não houver mercado ativo para instrumentos privados categorizados como de baixo risco *high quality bonds*, títulos

Banco Volkswagen S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2016 e de 2015 Em milhares de reais

governamentais devem ser utilizados para a determinação da taxa de desconto. Esta alteração não gerou impactos relevantes nas demonstrações financeiras consolidadas do Grupo.

IFRS 7 – “Instrumentos Financeiros: Evidenciação”: foram acrescentadas orientações específicas sobre divulgação de transferência de ativos financeiros, além de orientações para auxiliar a decidir se um contrato de prestação de serviços sobre a carteira transferida tem características de envolvimento contínuo. A alteração da norma traz também orientação sobre a divulgação de compensação de ativos e passivos financeiros, que não é exigida para todos os períodos intermediários. Esta alteração não gerou impactos relevantes nas demonstrações financeiras consolidadas do Grupo.

(c) Pronunciamentos contábeis emitidos recentemente e aplicáveis em períodos futuros

As seguintes novas normas, alterações e interpretações foram emitidas pelo IASB, mas não estão em vigor para o exercício de 2016:

IFRS 9 – “Instrumentos Financeiros” – aborda a classificação, a mensuração e o reconhecimento de ativos e passivos financeiros. A versão completa do IFRS 9 foi publicada em julho de 2014, com vigência para 1º de janeiro de 2018, e substitui a orientação do IAS 39, que diz respeito à classificação e à mensuração de instrumentos financeiros. As principais alterações que o IFRS 9 traz são: (i) novos critérios de classificação de ativos financeiros; (ii) novo modelo de *impairment* para ativos financeiros, híbrido de perdas esperadas e incorridas, em substituição ao modelo atual de perdas incorridas; e (iii) flexibilização das exigências para adoção da contabilidade de *hedge*. A administração está avaliando os impactos de sua adoção.

IFRS 15 – “Receita de Contratos com Clientes” – nesta norma traz os princípios que uma entidade aplicará para determinar a mensuração da receita e quando ela é reconhecida. Essa norma baseia-se no princípio de que a receita é reconhecida quando o controle de um bem ou serviço é transferido a um cliente, assim, o princípio de controle substituirá o princípio de riscos e benefícios. Ela entra em vigor em 1º de janeiro de 2018 e substitui a IAS 11 - “Contratos de Construção”, IAS 18 - “Receitas” e correspondentes interpretações. A administração está avaliando os impactos de sua adoção.

IFRS 16 – “Operações de Arrendamento Mercantil” – nesta norma, os arrendatários passam a ter que reconhecer o passivo dos pagamentos futuros e o direito de uso do ativo arrendado para a maioria dos contratos de arrendamento mercantil, incluindo os operacionais, podendo ficar fora do escopo dessa norma determinados contratos de curto prazo ou de pequenos montantes. Os critérios de reconhecimento e mensuração dos arrendamentos nas demonstrações financeiras dos arrendadores ficam substancialmente mantidos. O IFRS 16 entra em vigor para exercícios iniciados em ou após 1º de janeiro de 2019 e substitui o IAS 17 – “Operações de Arrendamento Mercantil” e correspondentes interpretações. A administração está avaliando os impactos de sua adoção.

Não há outras normas IFRS ou interpretações IFRIC que ainda não entraram em vigor que poderiam ter impacto significativo sobre as demonstrações financeiras consolidadas do Grupo.

2.2 Consolidação

Subsidiárias

Subsidiárias são todas as entidades, inclusive sociedades de propósito específico – SPE, nas quais o Banco detém o controle, normalmente caracterizado pelo poder de determinar as políticas financeiras e operacionais, geralmente acompanhado de uma participação acionária de mais da metade dos direitos de voto. Uma SPE pode desenvolver diversos tipos de atividade e pode ter a forma de uma companhia, fundação, sociedade ou uma outra que não seja uma forma societária usual, como por exemplo um FIDC – Fundo de Investimento em Direitos Creditórios.

As subsidiárias são integralmente consolidadas a partir da data em que o controle é transferido para o Grupo e deixam de ser consolidadas a partir da data em que o controle cessa. Quando o Grupo deixa de ter controle, qualquer participação retida na entidade é remensurada ao seu valor justo, sendo a mudança no valor contábil reconhecida no resultado. Os valores reconhecidos previamente em outros resultados abrangentes são reclassificados para o resultado.

Banco Volkswagen S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2016 e de 2015 **Em milhares de reais**

O método de aquisição é usado para contabilizar a aquisição de subsidiárias pelo Grupo. O custo de uma aquisição é mensurado como o valor justo dos ativos ofertados, dos instrumentos patrimoniais (ex.: ações) emitidos e dos passivos incorridos ou assumidos na data da troca. Os custos diretamente atribuíveis à aquisição são considerados como despesas no momento em que forem incorridos. Os ativos identificáveis adquiridos, as contingências e os passivos assumidos em uma combinação de negócios são inicialmente mensurados pelo seu valor justo na data de aquisição, independentemente da proporção de qualquer participação minoritária. O excedente do custo de aquisição que ultrapassar o valor justo da participação do Grupo nos ativos líquidos identificáveis adquiridos é registrado como ágio. Se o custo da aquisição for menor do que o valor justo dos ativos líquidos da controlada adquirida, a diferença é reconhecida diretamente na demonstração do resultado.

Seis empresas nacionais e três FIDCs, apresentados abaixo, foram integralmente consolidadas na data da demonstração financeira. As operações entre as empresas do Grupo, bem como os saldos, os ganhos e as perdas não realizados nessas operações, foram eliminados. As políticas contábeis das controladas foram ajustadas para assegurar consistência com as políticas contábeis adotadas pelo Grupo.

O Grupo trata as transações com participações de não controladores como transações com proprietários de ativos do Grupo. Para as compras de participações de não controladores, a diferença entre qualquer contraprestação paga e a parcela adquirida do valor contábil dos ativos líquidos da controlada é registrada no patrimônio líquido. Os ganhos ou perdas sobre alienações para participações de não controladores também são registrados diretamente no patrimônio líquido, na conta "Ajustes de avaliação patrimonial".

Escopo de consolidação

Além do Banco, as demonstrações financeiras consolidadas incluem as empresas abaixo:

Consórcio Nacional Volkswagen – Administradora de Consórcio Ltda., empresa que administra os recursos provenientes das cotas dos grupos de consórcio de veículos Volkswagen, na qual o Banco tem participação de 99,9999996%, sendo assim controle direto;

Volkswagen Serviços Ltda., empresa prestadora de serviços de assessoria e consultoria técnica e administrativa, na qual o Banco não tem participação direta, mas possui poder de determinar as políticas financeiras e de negócios que irão beneficiar o Grupo com recursos provenientes de suas atividades;

Volkswagen Corretora de Seguros Ltda., empresa de corretagem de seguros, na qual o Banco não participa diretamente, porém possui poder de determinar as políticas financeiras e de negócios que irão beneficiar o Grupo com recursos provenientes de suas atividades;

Simple Way Locações e Serviços Ltda., empresa de gestão de frotas de veículos automotores, na qual o Banco não participa diretamente, porém possui poder de determinar as políticas financeiras e de negócios que irão beneficiar o Grupo com recursos provenientes de suas atividades;

Volkswagen Administradora de Negócios Ltda. (anteriormente denominada Assivalo Prestação de Serviços Auxiliares do Setor de Seguros Ltda.), empresa de prestação de serviço de assessoria e consultoria, compra e venda de recebíveis e revenda de veículos na qual o Banco não participa diretamente, porém possui poder de determinar as políticas financeiras e de negócios que irão beneficiar o Grupo com recursos provenientes de suas atividades.

Driver Brasil One Banco Volkswagen Fundo de Investimento em Direitos Creditórios Financiamento de Veículos (FIDC), uma SPE da qual o Banco adquiriu quotas subordinadas e retém substancialmente os riscos residuais relativos a sua atividade.

Driver Brasil Two Banco Volkswagen Fundo de Investimento em Direitos Creditórios Financiamento de Veículos (FIDC), uma SPE da qual o Banco adquiriu quotas subordinadas e retém substancialmente os riscos residuais relativos a sua atividade.

Banco Volkswagen S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2016 e de 2015

Em milhares de reais

Driver Brasil Three Banco Volkswagen Fundo de Investimento em Direitos Creditórios Financiamento de Veículos (FIDC), uma SPE da qual o Banco adquiriu quotas subordinadas e retém substancialmente os riscos residuais relativos a sua atividade.

Em 31 de dezembro de 2016	Total do ativo	Passivo	Patrimônio líquido	Total do passivo e patrimônio líquido	Lucro líquido / (prejuízo) exercício
Banco Volkswagen S.A	17.741.527	14.711.432	3.030.095	17.741.527	101.676
Consórcio Nacional Volkswagen - Administradora de Consórcio Ltda.	927.759	251.195	676.564	927.759	44.426
Volkswagen Serviços Ltda.	105.789	56.734	49.055	105.789	9.135
Volkswagen Corretora de Seguros Ltda.	73.834	18.647	55.187	73.834	8.498
Simple Way Locações e Serviços Ltda.	96.804	114.552	(17.748)	96.804	(16.740)
Volkswagen Administradora de Negócios Ltda.	2.113	96	2.017	2.113	202
FIDCs	559.601	260.308	299.293	559.601	-
Eliminações	(1.393.326)	(710.441)	(682.885)	(1.393.326)	-
Consolidado	18.114.101	14.702.525	3.411.576	18.114.101	147.196

Em 31 de dezembro de 2015	Total do ativo	Passivo	Patrimônio líquido	Total do passivo e patrimônio líquido	Lucro líquido / (prejuízo) exercício
Banco Volkswagen S.A	23.201.640	20.274.091	2.927.549	23.201.640	361.223
Consórcio Nacional Volkswagen - Administradora de Consórcio Ltda.	857.192	225.054	632.138	857.192	69.840
Volkswagen Serviços Ltda.	159.866	120.947	38.919	159.866	4.403
Volkswagen Corretora de Seguros Ltda.	94.264	25.267	68.997	94.264	14.212
Simple Way Locações e Serviços Ltda.	105.385	106.392	(1.007)	105.385	(1.022)
Volkswagen Administradora de Negócios Ltda.	1.921	106	1.815	1.921	149
FIDCs	1.443.426	1.144.134	299.292	1.443.426	-
Eliminações	(2.142.076)	(1.573.246)	(568.830)	(2.142.076)	-
Consolidado	23.721.618	20.322.745	3.398.873	23.721.618	448.805

2.3 Conversão de moeda estrangeira

(a) Moeda funcional e moeda de apresentação

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras de cada uma das empresas do Grupo são mensurados usando a moeda do principal ambiente econômico no qual cada empresa atua ("a moeda funcional"). As demonstrações financeiras consolidadas estão apresentadas em reais, que é a moeda funcional do Banco e, também, a moeda de apresentação do Grupo.

(b) Transações e saldos

As operações com moedas estrangeiras são convertidas para a moeda funcional, utilizando-se as taxas de câmbio vigentes nas datas das transações ou da avaliação, quando os itens são remensurados. Os ganhos e as perdas cambiais resultantes da liquidação dessas transações e da conversão pelas taxas de câmbio do final do exercício, referentes a ativos e passivos monetários em moedas estrangeiras, são reconhecidos na demonstração do resultado.

2.4 Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários e outros investimentos de curto prazo de alta liquidez, com risco insignificante de mudança de valor e com prazo original de vencimento igual ou inferior a 90 dias.

Dentre estes investimentos estão os ativos financeiros adquiridos com compromissos de revenda, registrados como empréstimos e adiantamentos à instituições de crédito (Nota 6). A diferença entre o preço de venda e de recompra é tratada como juros e reconhecida ao longo do prazo do contrato com base na taxa efetiva de juros.

Banco Volkswagen S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2016 e de 2015 Em milhares de reais

2.5 Ativos financeiros

2.5.1 Classificação

O Grupo classifica seus ativos financeiros, no reconhecimento inicial, sob as seguintes categorias: (a) mensurados ao valor justo por meio do resultado, (b) empréstimos e recebíveis, e (c) disponíveis para venda. A classificação depende da finalidade para a qual os ativos financeiros foram adquiridos.

(a) Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado

Os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são ativos financeiros mantidos para negociação. Um ativo financeiro é classificado nessa categoria se foi adquirido, principalmente, para fins de venda no curto prazo. Os ativos dessa categoria são classificados como ativos circulantes.

Os derivativos também são classificados como mensurados ao valor justo por meio do resultado, a menos que tenham sido designados como instrumentos de *hedge*.

O valor justo total de um derivativo de *hedge* é classificado como ativo ou passivo não circulante, quando o vencimento remanescente do item protegido por *hedge* for superior a 12 meses, e como ativo ou passivo circulante, quando o vencimento remanescente do item protegido por *hedge* for inferior a 12 meses.

(b) Empréstimos e recebíveis

Incluem-se nessa categoria os empréstimos concedidos e os recebíveis que são ativos financeiros não derivativos com pagamentos fixos ou determináveis, não cotados em um mercado ativo. São incluídos como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data do balanço, os quais são classificados como ativos não circulantes. Os empréstimos e recebíveis do Banco compreendem operações de crédito e arrendamento mercantil, caixa e equivalentes de caixa e demais contas a receber registradas em outros ativos.

(c) Ativos financeiros disponíveis para venda

Os ativos financeiros disponíveis para venda são aqueles que não foram classificados em nenhuma das categorias anteriores e não são derivativos. Eles são apresentados como ativos não circulantes, a menos que a administração pretenda alienar o investimento em até 12 meses após a data do balanço.

2.5.2 Reconhecimento, mensuração e desreconhecimento

As compras e vendas regulares de ativos financeiros são reconhecidas na data da negociação. Os ativos financeiros não mensurados pelo valor justo por meio do resultado são inicialmente reconhecidos pelo valor justo, acrescidos dos custos de transação. Os ativos financeiros mensurados pelo valor justo por meio do resultado são inicialmente reconhecidos pelo valor justo, sendo os respectivos custos de transação reconhecidos como despesa na demonstração do resultado.

Ativos financeiros são desreconhecidos quando os direitos sobre o recebimento dos fluxos de caixa se expiram, ou quando o Grupo tenha transferido substancialmente todos os riscos e benefícios inerentes à propriedade do ativo.

Ativos financeiros disponíveis para venda e os ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado são, subsequentemente, contabilizados pelo valor justo. Os empréstimos e recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado por meio da utilização do método da taxa efetiva de juros. Os ganhos ou perdas provenientes de alterações no valor justo de ativos financeiros avaliados ao valor justo por meio do resultado são incluídos no resultado do período quando ocorrem. Os ganhos ou perdas provenientes de alterações no valor justo de ativos financeiros disponíveis para venda são reconhecidos, líquidos de efeitos tributários, diretamente em conta específica do patrimônio líquido até o ativo financeiro ser desreconhecido ou até sofrer perda por redução ao valor recuperável. Nesse caso, o ganho ou perda acumulado na conta específica do patrimônio líquido é transferido para o resultado do período como ajuste de reclassificação. Os

Banco Volkswagen S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2016 e de 2015 Em milhares de reais

juros de títulos disponíveis para venda, calculados por meio da utilização do método da taxa efetiva de juros, são diferidos durante a vida das operações e reconhecidos no resultado do exercício.

O valor justo dos ativos financeiros cotados em mercado ativo é baseado nos preços atuais de oferta de compra. Se o mercado para um ativo financeiro não for ativo, o Grupo estabelece o valor justo por meio da utilização de técnicas de avaliação. As técnicas de avaliação incluem o uso de transações de mercado recentes entre partes independentes com conhecimento do negócio e interesse em realizá-lo, sem favorecimento, fluxo de caixa descontado e outras técnicas de avaliação geralmente utilizadas pelos participantes de mercado.

2.5.3 Compensação de instrumentos financeiros

Ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é reportado no balanço patrimonial somente quando há um direito legalmente aplicável de compensar os valores reconhecidos e há uma intenção de realizá-los numa base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo simultaneamente.

O direito legal não deve ser contingente em eventos futuros e deve ser aplicável no curso normal dos negócios e no caso de inadimplência, insolvência ou falência do Banco ou da contraparte.

Entretanto para o exercício de 2016 e 2015 não houve quaisquer compensações de instrumentos financeiros.

2.5.4 Provisão para redução ao valor recuperável de ativos financeiros

(a) Empréstimos e recebíveis

O Banco avalia mensalmente a existência de evidência objetiva de que um ativo ou um grupo de ativos financeiros esteja deteriorado. Um ativo ou um grupo de ativos financeiros está deteriorado e as perdas por redução ao valor recuperável são incorridas caso exista a evidência objetiva de perda, como resultado de um ou mais eventos que ocorreram após o reconhecimento inicial do ativo ("evento de perda") e se esse evento (ou eventos) de perda tiverem um impacto nos fluxos de caixa futuros estimados que possa ser confiavelmente estimado. Este modelo de mensuração é, portanto, baseado no conceito de "perda incorrida".

Os critérios que o Banco utiliza para determinar se há evidência objetiva de perda por redução ao valor recuperável incluem:

- Inadimplência nos pagamentos do principal ou juros;
- Dificuldades financeiras do emissor (por exemplo, índice patrimonial ou porcentagem da receita líquida de vendas);
- Violação de cláusulas ou termos de empréstimos;
- Início de processo de falência;
- Deterioração da posição competitiva do emissor;
- Deterioração do valor da garantia; entre outros.

O período estimado para comprovação da evidência objetiva de perda é definido para cada carteira de crédito semelhante identificada. Tendo em vista a representatividade dos diversos grupos homogêneos, o Banco optou por utilizar um período uniforme de 12 meses. Para as carteiras de crédito avaliadas individualmente por provisão para redução ao valor recuperável de ativos financeiros utiliza-se um período máximo de 12 meses, considerando o ciclo de revisão de cada crédito.

O Banco avalia inicialmente se existe evidência objetiva de perda por redução ao valor recuperável alocada individualmente para ativos financeiros que sejam individualmente significativos e coletivamente para ativos financeiros que não sejam individualmente significativos. Se não houver evidência objetiva de perda por redução ao valor recuperável para um ativo financeiro individualmente avaliado, seja significativo ou não, este é incluído num grupo de ativos financeiros com características semelhantes de risco de crédito e avaliado coletivamente. Os ativos que são individualmente avaliados e para os quais uma perda por redução ao valor recuperável é ou continua a ser reconhecida, não são incluídos na avaliação coletiva.

A política operacional exige a revisão dos ativos financeiros individualmente relevantes (acima de R\$ 2.000) no mínimo uma vez por ano, ou mais frequentemente quando circunstâncias individuais assim o exigirem. Provisões para redução ao valor recuperável sobre contas individualmente avaliadas são determinadas através

Banco Volkswagen S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2016 e de 2015 Em milhares de reais

de uma avaliação caso a caso, na data do balanço patrimonial. Esta avaliação inclui as garantias (incluindo as prováveis despesas decorrentes de todo processo até a execução das garantias) e os recebimentos antecipados nesta conta individual.

Provisões para redução ao valor recuperável das operações coletivamente avaliadas são estabelecidas para: (i) carteiras de ativos homogêneos que não sejam individualmente significativos; e (ii) perdas que foram incorridas, mas ainda não identificadas, através do uso da experiência histórica e julgamento embasado na experiência de especialistas.

O montante da perda é mensurado como a diferença entre o valor contábil do ativo e o valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados (excluindo as perdas de crédito futuras que não tenham sido incorridas) descontados à taxa efetiva de juros original do ativo. O valor contábil do ativo é reduzido através do uso de uma conta de provisão (reduzora) e o montante da perda é reconhecido no resultado.

O cálculo do valor presente dos fluxos de caixa futuros estimados de ativo financeiro para o qual exista garantia, reflete os fluxos de caixa que podem ser resultantes da execução da garantia menos os custos para obtenção e venda da mesma, independente da probabilidade de execução da garantia.

Para fins de avaliação coletiva de provisão para redução ao valor recuperável, os ativos financeiros são agregados com base em características semelhantes de risco de crédito. Essas características são relevantes para estimar os fluxos de caixa futuros para os grupos de tais ativos por poder representar um indicador de dificuldade do devedor em pagar os montantes devidos de acordo com as suas condições contratuais.

Os fluxos de caixa futuros num grupo de ativos financeiros que sejam coletivamente avaliados para fins de provisão para redução ao valor recuperável são estimados com base nos fluxos de caixa contratuais e na experiência de perda histórica para os ativos com características de risco de crédito semelhantes. A experiência de perda histórica é ajustada com base na data corrente observável para refletir os efeitos de condições correntes que não tenham afetado o período em que a experiência de perda histórica é baseada e para excluir os efeitos de condições no período histórico que não existem atualmente.

A metodologia e as premissas utilizadas para estimar os fluxos de caixa futuros são revistas regularmente pelo Banco para reduzir diferença entre estimativas de perda e a experiência de perda atual.

Quando um empréstimo ou recebível é incobrável ele é baixado contra provisão para redução ao valor recuperável. Os valores de empréstimos e recebíveis recuperados após sua baixa são reconhecidos diretamente na demonstração do resultado em "outras receitas operacionais".

Caso, num período subsequente, o montante da perda por redução ao valor recuperável for diminuído e a diminuição puder ser relacionada objetivamente com um evento que ocorra após o reconhecimento da perda por redução ao valor recuperável (tais como a melhora de *rating* de crédito do devedor), a perda reconhecida anteriormente é revertida na conta de provisão para redução ao valor recuperável de ativos financeiros com contrapartida na demonstração do resultado.

Empréstimos renegociados

Os empréstimos sujeitos a avaliação por provisão para redução ao valor recuperável cujos termos e condições foram renegociados não são considerados mais como vencidos, mas são tratados como novos empréstimos. Nestes casos a provisão é calculada baseada no evento de perda identificado após a renegociação.

(b) Ativos financeiros disponíveis para venda

O Banco avalia em cada data de balanço a existência de evidências objetivas de que um ativo ou um grupo de ativos financeiros esteja deteriorado. Um declínio significativo ou prolongado no valor justo de um ativo financeiro disponível para venda em relação a seu custo é considerado evidência objetiva de que o ativo está deteriorado.

Quando tal evidência objetiva existe para os ativos financeiros disponíveis para venda, a perda cumulativa (que é mensurada como a diferença entre o custo de aquisição e o valor justo corrente, menos qualquer perda por

Banco Volkswagen S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2016 e de 2015 Em milhares de reais

provisão para redução ao valor recuperável anteriormente reconhecida no resultado) é reclassificada do patrimônio líquido e reconhecida no resultado.

As perdas por provisão para redução ao valor recuperável reconhecidas no resultado para um investimento em instrumentos de dívida podem ser revertidas por meio do resultado. Já as perdas referentes a investimentos em títulos patrimoniais não podem ser revertidas.

2.6 Instrumentos financeiros derivativos e atividades de *hedge*

Inicialmente, os derivativos são reconhecidos pelo valor justo na data em que são celebrados e são, subsequentemente, remensurados ao seu valor justo. No início da operação, os derivativos são classificados de acordo com a intenção da administração em utilizá-los como instrumento de proteção (*hedge*) ou não. O Grupo adota a contabilidade de *hedge* (*hedge accounting*), na qual os derivativos são utilizados por serem efetivos na redução do risco associado à exposição a ser protegida.

O Grupo documenta, no início da operação, a relação entre os instrumentos de *hedge* e os itens protegidos por *hedge*, assim como os objetivos da gestão de risco e a estratégia para a realização de operações de *hedge*. O Grupo também documenta sua avaliação, tanto no início do *hedge* como de forma contínua, de que os derivativos usados nas operações de *hedge* são altamente eficazes na compensação de variações no valor justo dos itens protegidos por *hedge*.

Nas operações atuais é utilizado o *hedge* de valor justo, nos quais os ativos e passivos financeiros, bem como os respectivos instrumentos financeiros relacionados, são contabilizados pelo valor justo com os ganhos e as perdas realizados e não realizados reconhecidos diretamente na demonstração do resultado.

Os valores justos dos instrumentos derivativos usados para fins de *hedge* estão divulgados na Nota 7.

Se o *hedge* não mais atender aos critérios de contabilização, o ajuste no valor contábil de um item protegido por *hedge*, para o qual o método da taxa efetiva de juros é utilizado, é amortizado no resultado durante o período até o vencimento.

Certos instrumentos derivativos não se qualificam para a contabilização de *hedge*. As variações no valor justo de qualquer um desses instrumentos financeiros são reconhecidas imediatamente no resultado.

2.7 Outros ativos

Outros ativos são demonstrados ao custo de aquisição, acrescido dos rendimentos e variações monetárias auferidos até a data do balanço, e, quando aplicável, ajustados aos respectivos valores justos.

2.8 Imobilizado

Os itens do imobilizado estão demonstrados pelo custo histórico deduzidos da depreciação. O custo histórico inclui gastos diretamente atribuíveis à aquisição dos bens.

Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam para o Grupo os benefícios econômicos futuros associados ao item e que seu custo possa ser mensurado com segurança. Todos os outros reparos e manutenções são reconhecidos no resultado do exercício como despesas operacionais, quando incorridos.

A depreciação é calculada pelo método linear, com base em taxas anuais que contemplam a vida útil econômica dos bens a seguir:

- Veículos: 5 anos;
- Instalações, móveis e equipamentos de uso: 10 anos;
- Outros: 5 anos.

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada exercício.

Banco Volkswagen S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2016 e de 2015 Em milhares de reais

Os ganhos e as perdas de alienações são determinados pela comparação dos recursos recebidos com o valor contábil e são reconhecidos no resultado.

2.9 Intangíveis

Softwares

Os custos associados à manutenção de softwares são reconhecidos como despesa, conforme incorridos. Os custos para aquisição de software são reconhecidos como intangíveis quando o mesmo possa ser vendido ou utilizado. Os custos de desenvolvimento que são diretamente atribuíveis ao projeto e aos testes de produtos de software identificáveis e exclusivos são reconhecidos como ativos intangíveis quando os seguintes critérios são atendidos:

- É tecnicamente viável concluir o software para que ele esteja disponível para uso;
- A administração pretende concluir o software e usá-lo ou vendê-lo;
- O software gerará benefícios econômicos futuros prováveis, que podem ser demonstrados;
- O gasto atribuível ao software durante seu desenvolvimento pode ser mensurado com segurança.

Outros gastos de desenvolvimento que não atendem aos critérios de capitalização são reconhecidos no resultado quando incorridos.

Os valores reconhecidos como ativos intangíveis com vida útil definida são amortizados durante sua vida útil estimada de 5 anos e, para os ativos intangíveis desenvolvidos internamente, de 3 anos.

2.10 Provisão para redução ao valor recuperável de ativos não financeiros

Os ativos que têm uma vida útil indefinida não estão sujeitos à amortização e são testados anualmente para identificar eventual necessidade de redução ao valor recuperável.

Os ativos que estão sujeitos à amortização são revisados para a verificação de redução ao valor recuperável sempre que eventos ou mudanças nas circunstâncias indicarem que o valor contábil pode não ser recuperável. Uma perda por redução ao valor recuperável é reconhecida pelo valor ao qual o valor contábil do ativo excede seu valor recuperável, o qual representa o maior valor entre o valor justo de um ativo menos seus custos de venda e o seu valor em uso. Para fins de avaliação da perda por redução ao valor recuperável, os ativos são agrupados nos níveis mais baixos para os quais existam fluxos de caixa identificáveis separadamente (Unidades Geradoras de Caixa (UGC)).

Os ativos não financeiros que tenham sido ajustados por perda por redução ao valor recuperável são revisados subsequentemente para a análise de uma possível reversão da perda na data de apresentação do relatório.

No exercício findo em 31 de dezembro de 2016 não foram registradas perdas por redução ao valor recuperável de ativos não financeiros (2015 - R\$ 2.449 em “despesas gerais e administrativas”).

2.11 Ativos e passivos contingentes e obrigações legais

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação dos ativos contingentes, contingências passivas e obrigações legais são efetuados da seguinte forma:

I – Ativos contingentes - os ativos contingentes não são reconhecidos contabilmente, exceto quando da existência de evidências que propiciem a garantia de sua realização.

II – Passivos contingentes - os passivos contingentes são reconhecidos contabilmente quando, baseado na opinião dos assessores jurídicos e da administração, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, com uma provável saída de recursos para a liquidação das obrigações e quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança.

III – Obrigações legais - são derivadas de obrigações tributárias previstas na legislação, independentemente da probabilidade de sucesso de processos judiciais em andamento, e têm os seus montantes integrais

Banco Volkswagen S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2016 e de 2015 Em milhares de reais

reconhecidos contabilmente.

As provisões são mensuradas pelo valor presente dos gastos que devem ser necessários para liquidar a obrigação, usando uma taxa antes dos efeitos tributários, a qual reflita as avaliações atuais de mercado do valor do dinheiro no tempo e dos riscos específicos da obrigação. O aumento da obrigação em decorrência da passagem do tempo é reconhecido no resultado.

2.12 Passivos financeiros

Os passivos financeiros, constituídos pelos depósitos, obrigações por empréstimos e repasses, recursos de letras financeiras, instrumentos financeiros derivativos, outros passivos financeiros e dívidas subordinadas, são inicialmente reconhecidos pelo seu valor justo, adicionados os custos de transação diretamente atribuíveis à sua aquisição ou emissão. Após o reconhecimento inicial, são mensurados pelo custo amortizado, utilizando o método da taxa efetiva de juros, exceto os instrumentos financeiros derivativos e passivos financeiros objetos de *hedge*.

Passivos financeiros são desreconhecidos quando eles forem extintos, ou seja, quando forem pagos, cancelados ou expirados.

2.13 Imposto de renda e contribuição social corrente e diferidos

A provisão para o Imposto de Renda Pessoa Jurídica (IRPJ) foi constituída à alíquota-base de 15% do lucro tributável, acrescida de adicional de 10% sobre determinados limites. A provisão para a Contribuição Social sobre o Lucro Líquido (CSLL) foi constituída à alíquota de 15% do lucro tributável antes do imposto de renda até agosto de 2015 e 20% a partir de setembro de 2015 para instituições financeiras e equiparadas, e 9% para subsidiárias não financeiras.

Em 06 de outubro de 2015 foi publicada a Lei nº 13.169, que determinou o aumento da CSLL de 15% para 20% temporariamente, compreendendo o período de setembro de 2015 a dezembro de 2018.

As despesas de IRPJ e CSLL são reconhecidas na demonstração do resultado, exceto quando resulta de uma transação registrada diretamente no patrimônio líquido, sendo, nesse caso, o efeito fiscal reconhecido também no patrimônio líquido.

As despesas com IRPJ e CSLL corrente são calculadas como a soma do imposto corrente resultante da aplicação da alíquota adequada ao lucro real do exercício (líquido de quaisquer ajustes previstos para fins fiscais) e das mutações nos ativos e passivos fiscais diferidos reconhecidos na demonstração do resultado.

Os créditos tributários de IRPJ e CSLL, calculados sobre prejuízo fiscal, base negativa de CSLL e adições temporárias, são registrados na rubrica "Imposto de renda e contribuição social diferidos" no ativo, e a provisão para as obrigações fiscais diferidas principalmente sobre atualização monetária de depósitos judiciais e superveniência de depreciação é registrada na rubrica "imposto de renda e contribuição social diferidos" no passivo.

Os créditos tributários sobre adições temporárias serão realizados quando da utilização e/ou reversão das respectivas provisões sobre as quais foram constituídos. Os créditos tributários sobre prejuízo fiscal e base negativa de CSLL serão realizados de acordo com a geração de lucros tributáveis. Tais créditos tributários são reconhecidos contabilmente com base nas expectativas atuais de sua realização, considerando os estudos técnicos e as análises realizadas pela administração.

2.14 Outros passivos

Outros passivos são demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, deduzidos das correspondentes despesas a apropriar e acrescidos, quando aplicável, dos encargos e das variações monetárias incorridos até a data do balanço.

Banco Volkswagen S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2016 e de 2015 Em milhares de reais

2.15 Benefícios a empregados

(a) Obrigações de pensão

A Volkswagen Serviços Ltda., empresa do Grupo, é uma das patrocinadoras do plano de previdência complementar administrado por entidade constituída para essa finalidade, a Volkswagen Previdência Privada. Como patrocinadora e solidária ao plano, a Volkswagen Serviços Ltda. é responsável por prover os recursos necessários à manutenção dos planos previdenciários da Volkswagen Previdência Privada, que é patrocinada também pelas empresas Volkswagen do Brasil Indústria e Comércio de Veículos Automotores Ltda., MAN Latin América Indústria e Comércio de Veículos Ltda., Audi do Brasil Distribuidora de Veículos e MAN Diesel & Turbo Brasil Ltda.

O Grupo Volkswagen no Brasil possui um plano de previdência misto, sendo de contribuição definida durante o processo de acumulação de recursos dos participantes. No momento de solicitar o benefício previdenciário, o participante pode escolher entre uma renda mensal vitalícia (parte de benefício definido do plano) ou uma renda mensal por percentual de saldo que pode variar entre 0,1% a 1,5% do patrimônio do participante (parte de contribuição definida).

Um plano de benefício definido é um plano de pensão que define um valor para a pensão a ser paga, normalmente em virtude de um ou mais fatores como idade, tempo de serviço ou compensação. Um plano de contribuição definida é um plano de pensão segundo o qual a patrocinadora paga as contribuições fixas a uma entidade separada (um fundo) e não terá obrigações legais ou implícitas de pagar contribuições adicionais se o fundo não possuir ativos suficientes para pagar todos os benefícios aos funcionários relativos ao serviço dos períodos corrente e anteriores.

O passivo relacionado aos planos de pensão de benefício definido é o valor presente da obrigação de benefício definido na data do balanço, menos o valor justo dos ativos do plano. A obrigação de benefício definido é calculada anualmente por atuários independentes usando o método de crédito unitário projetado. O valor presente da obrigação de benefício definido é determinado pela estimativa de saída futura de caixa, usando-se as taxas de juros de títulos públicos, cujos prazos de vencimento aproximam-se dos prazos do passivo relacionado.

Os ganhos e perdas atuariais decorrentes de ajuste pela experiência e nas mudanças das premissas atuariais são registrados diretamente no patrimônio líquido, como outros resultados abrangentes, quando ocorrerem. Os custos de serviços passados são imediatamente reconhecidos no resultado.

Para os planos de contribuição definida, a patrocinadora faz contribuições a planos de pensão de administração pública ou privada em bases compulsórias, contratuais ou voluntárias. Assim que as contribuições tiverem sido feitas, a patrocinadora não tem obrigações relativas a pagamentos adicionais. As contribuições regulares compreendem os custos periódicos líquidos do período em que são devidas e, assim, são incluídas nos custos de pessoal classificados como “despesas gerais e administrativas” na demonstração do resultado.

(b) Benefícios de rescisão

Os benefícios de rescisão são pagos sempre que o vínculo empregatício do funcionário é encerrado pelo Grupo antes da data normal de aposentadoria ou sempre que um funcionário aceitar a demissão voluntária em troca desses benefícios. O Grupo reconhece os benefícios de rescisão, quando está demonstravelmente comprometido com o encerramento do vínculo empregatício de funcionários, segundo um plano formal e detalhado sem possibilidade de desistência ou com a concessão de benefícios de rescisão devido a uma oferta de demissão voluntária.

(c) Participação nos lucros

Benefícios de funcionários, na forma de participação nos lucros, são reconhecidos em “outros passivos” como “salários, gratificações e encargos a pagar” quando o Grupo está contratualmente obrigado ou quando há uma prática passada que criou uma obrigação não formalizada.

Banco Volkswagen S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2016 e de 2015 Em milhares de reais

A expectativa é de que as contas passivas de participação nos lucros e planos de bônus sejam liquidadas em até 12 meses e sejam medidas pelos valores esperados de quitação, exceto o bônus aos administradores, que são liquidados integralmente no prazo mínimo de três anos, conforme Resolução do CMN nº 3.921/10.

2.16 Patrimônio líquido

(a) Capital social

O capital social é composto por ações ordinárias nominativas, sem valor nominal.

(b) Reserva de lucros

A reserva de lucros é composta pelas seguintes contas:

Subvenção de incentivos fiscais – refere-se à parcela do lucro líquido decorrente de subvenções para investimentos previstas em lei.

Reserva legal – objetiva exclusivamente aumentar o capital social ou compensar prejuízos.

Reserva especial de lucros – refere-se ao saldo do lucro líquido remanescente após a destinação da reserva legal, e que pode ser utilizada para futuro aumento de capital social, absorção de prejuízos ou distribuição de dividendos.

(c) Lucro por ação

O Banco apresenta informações de lucro líquido básico por ação, o qual é calculado dividindo-se lucro líquido atribuível aos acionistas do Banco pelo número médio ponderado de ações ordinárias em poder dos acionistas durante o exercício.

2.17 Receitas e despesas de juros

Receitas e despesas de juros para todos os instrumentos financeiros com incidência de juros são reconhecidos dentro de "receitas de juros e rendimentos similares" e "despesas de juros e encargos similares" na demonstração do resultado usando o método da taxa efetiva de juros, exceto aqueles mensurados ao valor justo por meio do resultado.

A taxa efetiva de juros é a taxa de desconto que é aplicada sobre os recebimentos ou pagamentos futuros, sendo estimada na aquisição do instrumento financeiro considerando a expectativa de sua vigência, e que resulta no valor contábil líquido do ativo ou passivo financeiro. Ao calcular a taxa efetiva de juros, o Banco estima os fluxos de caixa considerando todos os termos contratuais do instrumento financeiro (por exemplo, opções de pagamentos antecipados), mas não considera perdas de crédito futuras. O cálculo inclui todas as comissões pagas ou recebidas entre as partes do contrato, os custos de transação e outros prêmios ou descontos.

Quando o valor de um ativo ou um grupo de ativos financeiros similares for reduzido em decorrência de perda por redução ao valor recuperável, a receita de juros é reconhecida usando a taxa efetiva de juros, utilizada para descontar os fluxos de caixa futuros para fins de mensuração da provisão para redução ao valor recuperável. As operações de crédito e arrendamento mercantil que estejam em atraso há 60 dias ou mais passam a ter seus rendimentos reconhecidos como receita de juros apenas quando do efetivo recebimento das prestações.

2.18 Receita de comissões na venda de seguros e prestação de serviços

As receitas de comissões e corretagem de seguros massificados são apropriadas ao resultado no momento de seu efetivo recebimento, sendo que as demais receitas de comissões e prestação de serviços são reconhecidas conforme o regime contábil de competência no período em que os serviços são prestados.

Banco Volkswagen S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2016 e de 2015 Em milhares de reais

2.19 Distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio

A distribuição de dividendos e juros sobre capital próprio para os acionistas é reconhecida como um passivo nas demonstrações financeiras do Grupo ao final do exercício, com base no estatuto social do Banco e suas subsidiárias. Qualquer valor acima do mínimo obrigatório somente é provisionado na data em que são aprovados pela Assembleia Geral de Acionistas. O benefício fiscal dos juros sobre capital próprio é reconhecido na demonstração de resultado.

No exercício de 2016, foram pagos R\$ 40.153 referentes a dividendos, e provisionados R\$ 74.847 como dividendos propostos (2015 - pagos R\$ 286.167 e R\$ 163.833 referente a dividendos e juros sobre capital próprio, respectivamente).

3 Estimativas e julgamentos contábeis críticos

As estimativas e os julgamentos contábeis são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência histórica e em outros fatores, incluindo expectativas de eventos futuros, consideradas razoáveis para as circunstâncias.

Com base em premissas, o Grupo faz estimativas com relação ao futuro. Por definição, as estimativas contábeis resultantes raramente serão iguais aos respectivos resultados reais. As estimativas e premissas que apresentam um risco significativo, com probabilidade de causar um ajuste relevante nos valores contábeis de ativos e passivos para o próximo exercício social, estão contempladas a seguir:

(a) Provisão para redução ao valor recuperável de operações de crédito e arrendamento mercantil

O Banco examina sua carteira de crédito mensalmente com o objetivo de avaliar possíveis perdas. Ao determinar se uma provisão para redução ao valor recuperável deve ser registrada na demonstração do resultado, o Banco avalia a existência ou não de dados observáveis que indiquem uma diminuição mensurável nos fluxos de caixa futuros estimados de uma carteira de empréstimos antes que a diminuição possa ser identificada em uma operação isolada naquela carteira. Esta evidência pode incluir dados observáveis indicando que houve uma mudança adversa na situação dos pagamentos de devedores em um determinado sub-portfolio. O Banco usa estimativas baseadas na experiência histórica de perda em ativos com características de risco de crédito similares aos da sua carteira para projetar os fluxos de caixa futuros.

(b) Valor justo de derivativos e outros instrumentos financeiros

O valor justo de instrumentos financeiros que não são cotados em mercados ativos é determinado através de técnicas de avaliação. Antes de serem utilizados, todos os modelos são certificados e validados para assegurar que os resultados reflitam dados reais e preços de mercado comparativos.

(c) Obrigações de plano de pensão

O valor atual de obrigações de planos de pensão depende de uma série de fatores, que são determinados com base em cálculos atuariais, em que são utilizadas várias premissas. Dentre estas premissas usadas na determinação do custo ou receita líquidos para o plano de pensão, está a taxa de desconto. Quaisquer mudanças nessas premissas afetarão o valor contábil das obrigações de pensão.

O Grupo determina a taxa de desconto apropriada ao final de cada exercício. Esta é a taxa de juros que é utilizada para determinar o valor presente de futuras saídas de caixas estimadas, que devem ser necessárias para liquidar as obrigações de plano de pensão.

O impacto no valor presente das obrigações do Grupo, decorrente de alterações na taxa de desconto está divulgado na nota 20 (g).

(d) Imposto de renda e contribuição social diferidos

Ativos fiscais diferidos são reconhecidos somente em relação a diferenças temporárias e prejuízos fiscais a compensar na medida em que se considera provável que o Grupo irá gerar lucro tributável futuro para sua

Banco Volkswagen S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2016 e de 2015 Em milhares de reais

utilização. A realização esperada do crédito tributário pelo Grupo é baseada na projeção de receitas futuras e outros estudos técnicos, conforme divulgado na Nota 16.

(e) Ativos e passivos contingentes

O Grupo revisa periodicamente suas contingências que são avaliadas com base nas melhores estimativas da administração, levando em consideração o parecer de assessores legais quando houver probabilidade que os recursos financeiros sejam exigidos para liquidar as obrigações e que o montante das obrigações possa ser razoavelmente estimado. Os valores das contingências são quantificados utilizando-se modelos e critérios que permitam a sua mensuração de forma adequada, apesar da incerteza inerente aos prazos e valores, conforme detalhado na Nota 19.

4 Gestão de risco financeiro

As atividades do Grupo o expõem a diversos riscos financeiros: risco de crédito, risco de mercado (incluindo risco de moeda, risco de taxa de juros e risco de preço) e risco de liquidez. O programa de gestão de risco do Grupo se concentra na imprevisibilidade dos mercados financeiros e busca minimizar potenciais efeitos adversos no desempenho financeiro do Grupo. O Grupo usa instrumentos financeiros derivativos para proteger certas exposições a risco.

Com o intuito de obter sinergia ao longo do processo de gerenciamento dos riscos financeiros, o Grupo possui comitês gerenciais que atuam nestes riscos. A estrutura de gerenciamento de riscos do Grupo permite que os riscos sejam efetivamente identificados, mensurados, mitigados, acompanhados e reportados, envolvendo os comitês funcionais e a alta administração.

4.1 Risco de crédito

O Grupo está exposto ao risco de crédito, que é o risco pelo qual uma contraparte causa perda financeira ao falhar na liquidação de uma obrigação. Mudanças significativas na economia ou na saúde financeira de um segmento específico de atividade econômica que represente uma concentração na carteira mantida pelo Grupo podem resultar em perdas que são diferentes daquelas provisionadas na data do balanço patrimonial. Portanto, a administração controla a exposição ao risco de crédito.

Exposições a este tipo de risco decorrem principalmente de operações de crédito diretas, indiretas (repasses por meio de agentes financeiros), e de outros instrumentos financeiros. Há também o risco de crédito em acordos financeiros não registrados no balanço patrimonial, como compromissos de empréstimo. O controle e a gestão dos riscos de crédito são realizados pela área de Riscos.

As operações do Grupo são realizadas basicamente no mercado brasileiro, em reais.

Para os ativos financeiros reconhecidos no balanço, a exposição máxima ao risco de crédito é igual ao seu valor contábil. Para as garantias financeiras concedidas, a exposição máxima ao risco de crédito é o montante máximo que o Banco teria que pagar caso as garantias fossem exigidas. Para as linhas de crédito, a exposição máxima ao risco de crédito é o montante total das linhas comprometidas.

A tabela a seguir apresenta a exposição máxima ao risco de crédito, sem considerar as garantias recebidas e apresentada pelo valor líquido de provisão para redução ao valor recuperável quando adequado.

Banco Volkswagen S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2016 e de 2015

Em milhares de reais

Exposição máxima ao risco de crédito	Em 31 de dezembro	
	2016	2015
Caixa e equivalentes de caixa	990.676	1.899.870
Instrumentos financeiros derivativos	5.026	601.303
Ativos financeiros disponíveis para venda	73.245	71.274
Operações de crédito e arrendamento mercantil	14.640.514	18.759.164
Outros ativos	194.515	214.117
	<u>15.903.976</u>	<u>21.545.728</u>
Outras garantias prestadas	6.751	5.727
Linhas de crédito	809.204	1.201.238
Total da exposição máxima ao risco de crédito	<u>16.719.931</u>	<u>22.752.693</u>

4.1.1 Mensuração do risco de crédito

(a) Operações de crédito e arrendamento mercantil

Ao mensurar o risco de crédito em operações de crédito e arrendamento mercantil, o Banco considera três componentes com relação à contraparte:

- (i) A probabilidade de inadimplência por parte do cliente ou contraparte com respeito às suas obrigações contratuais - para fins de avaliação de probabilidade de inadimplência, o Banco segmenta as operações de sua carteira de crédito entre *Retail* e *Corporate*. No segmento *Retail*, a probabilidade de inadimplência é avaliada segundo critérios estatísticos baseados no histórico de taxas de inadimplência. Para o segmento *Corporate*, o Banco avalia a probabilidade de inadimplência por meio de ferramentas que foram desenvolvidas internamente que combinam análise estatística com a análise de demonstrativos financeiros feita pela equipe de crédito. A escala de classificação mostrada abaixo foi elaborada baseada nas várias probabilidades de inadimplência. Isto significa que, em princípio, as exposições migram entre as categorias e a avaliação da probabilidade de inadimplência também muda. As ferramentas de classificação são mantidas sob análise e atualizadas quando necessário. Regularmente, o Banco valida o desempenho da classificação e de seu poder de previsão com relação a eventos de inadimplência.

Classificações internas

Classificação	Descrição do grau de risco
1	Capacidade de pagamento muito boa
2	Capacidade de pagamento muito boa a boa
3	Capacidade de pagamento boa
4	Capacidade de pagamento boa a satisfatória
5	Capacidade de pagamento satisfatória
6	Capacidade de pagamento satisfatória a suficiente
7	Capacidade de pagamento suficiente a insatisfatória
8	Capacidade de pagamento insatisfatória
9	Capacidade de pagamento insatisfatória a insuficiente
10	Inadimplência I
11	Inadimplência II
12	Inadimplência III

- (ii) As exposições atuais com a contraparte baseadas nos saldos devidos ao Banco.
- (iii) O provável índice de perdas por inadimplência (obrigações não cumpridas), líquidas de recuperações - considera-se todo o valor inadimplente deduzido das garantias e acrescido das prováveis despesas decorrentes de todo o processo de cobrança até a execução dessas garantias.

Banco Volkswagen S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2016 e de 2015 Em milhares de reais

(b) Demais operações no mercado financeiro

A política de risco de crédito para caixa e equivalentes de caixa segue os parâmetros estabelecidos pela matriz Volkswagen Financial Services AG ("VWFS AG"), que estabelece que os recursos disponíveis em caixa somente podem ser investidos em operações compromissadas, títulos públicos e bancos de primeira linha previamente aprovados e com limites individuais também pré-definidos pela VWFS AG.

As captações possuem uma estratégia definida onde se busca a diversificação de suas fontes como forma de garantir a liquidez do Banco, além da redução dos custos atribuídos a estas fontes.

Os instrumentos derivativos são utilizados somente para fins de hedge de operações passivas, sejam elas pré-fixadas ou pós-fixadas.

Outros ativos referem-se principalmente ao caixa restrito (Nota 10).

4.1.2 Controle do limite de risco e políticas de mitigação

O Banco administra, limita e controla concentrações de risco de crédito particularmente, em relação a contrapartes e grupos individuais. A administração estrutura os níveis de risco que assume a grupos de devedores, estabelecendo limites sobre a extensão de risco aceitável com relação a um devedor específico. Esses riscos são monitorados rotativamente e sujeitos a revisões anuais ou mais frequentes, quando necessário, e são aprovados pelas alçadas competentes.

A exposição ao risco de crédito é também administrada através de análise regular dos tomadores, efetivos e potenciais, quanto aos pagamentos do principal e dos juros e da alteração dos limites quando apropriado.

Uma das formas de mitigação de risco de crédito é a tomada de garantias sobre a liberação de recursos. O Banco implementa orientações sobre a aceitação de classes específicas de garantias ou mitigação do risco de crédito. Os principais tipos de garantias para operações de crédito são:

- Alienações fiduciárias;
- Hipotecas;
- Cartas de fiança;
- CDB - Certificado de Depósitos Bancários;
- Penhor mercantil.

A ferramenta interna de classificação auxilia o Banco a determinar a evidência objetiva de provisão para redução ao valor recuperável, com base nos critérios descritos na Nota 2.5.4 (a).

4.1.3 Operações de crédito e arrendamento mercantil

O saldo das operações de crédito e arrendamento mercantil está resumido abaixo. Para estas operações, o Grupo detém garantias e outras melhorias de crédito, as quais também são demonstradas abaixo:

Operações de crédito e arrendamento mercantil	Em 31 de dezembro de 2016				
	Valor contábil	Tipo de garantia			
		Hipotecárias	Fiduciárias	Outras	Total
Não vencidas sem evento de perda (a)	12.258.350	702.234	7.547.177	559.765	10.809.176
Vencidas sem evento de perda (b)	1.666.553	-	1.470.051	-	1.470.051
Com evento de perda (c)	2.414.454	173.503	1.528.137	7.118	1.708.758
Valor bruto	16.339.357	875.737	12.545.365	566.883	13.987.985
Menos - provisão para redução ao valor recuperável	(1.698.843)				
Valor líquido	14.640.514				

Banco Volkswagen S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2016 e de 2015

Em milhares de reais

Operações de crédito e arrendamento mercantil	Valor contábil	Em 31 de dezembro de 2015			
		Tipo de garantia			
		Hipotecárias	Fiduciárias	Outras	Total
Não vencidas sem evento de perda (a)	16.365.457	919.889	12.245.604	744.622	13.910.115
Vencidas sem evento de perda (b)	1.817.816	-	1.585.823	-	1.585.823
Com evento de perda (c)	2.153.324	150.078	1.576.903	33.715	1.760.696
Valor bruto	20.336.597	1.069.967	15.408.330	778.337	17.256.634
Menos - provisão para redução ao valor recuperável	(1.577.433)				
Valor líquido	18.759.164				

(a) Operações de crédito e arrendamento mercantil não vencidas sem evento de perda

A qualidade das operações classificadas nessa categoria é avaliada por referência ao sistema interno de classificação adotado pelo Banco, definido na Nota 4.1.1(a)(i). Em 31 de dezembro de 2016, aproximadamente 50,49% (2015 – 49,83%) estavam classificadas entre os níveis de rating 1 a 4, aproximadamente 35,64% (2015 – 38,46%) estavam classificadas nos níveis de rating 5 e 6 e 13,87% (2015 – 11,71%) estavam classificados entre os níveis de rating 7 a 9, evidenciando a adequação e consistência da política de avaliação de crédito do Banco.

(b) Operações de crédito e arrendamento mercantil vencidas sem evento de perda

Demonstramos abaixo a análise por faixa de dias vencidos dos contratos de operações de crédito e arrendamento mercantil que não estão marcados como deteriorados na análise coletiva e que não estão sujeitos a perda por redução ao valor recuperável pela análise individual.

As operações de crédito e arrendamento mercantil individualmente significativas podem ser apresentadas nesta categoria quando, após realizada a análise individual, não foi identificada necessidade de constituição de perda por redução ao valor recuperável individual e dessa forma as mesmas são direcionadas para a análise de perda coletiva.

Para efeitos desta análise, um ativo é considerado em atraso e incluído no quadro abaixo quando qualquer pagamento é recebido em atraso ou não recebido sob estritas condições contratuais. O montante incluído nesta categoria refere-se ao ativo financeiro total, ou seja, não apenas à parcela em atraso, mas ao valor contratual acrescido de juros.

	Em 31 de dezembro de 2016		
	Operações de crédito	Arrendamento mercantil	Total
Vencidos de 01 a 30 dias	1.240.265	4.802	1.245.067
Vencidos de 31 a 60 dias	288.210	527	288.737
Vencidos de 61 a 90 dias	132.693	56	132.749
	1.661.168	5.385	1.666.553

	Em 31 de dezembro de 2015		
	Operações de crédito	Arrendamento mercantil	Total
Vencidos de 01 a 30 dias	1.335.922	4.643	1.340.565
Vencidos de 31 a 60 dias	287.249	8.545	295.794
Vencidos de 61 a 90 dias	181.410	47	181.457
	1.804.581	13.235	1.817.816

Banco Volkswagen S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2016 e de 2015

Em milhares de reais

(c) Operações de crédito e arrendamento mercantil com evento de perda

A análise do valor bruto das operações de crédito e arrendamento mercantil deteriorado (“*impaired*”), definido por operações vencidas acima de 90 dias, ou que apresentaram outras evidências objetivas de redução ao seu valor recuperável, segue abaixo:

	Em 31 de dezembro	
	2016	2015
“ <i>Impaired</i> ” – coletivo	1.618.184	1.571.842
“ <i>Impaired</i> ” – individual	796.270	581.482
	2.414.454	2.153.324

(d) Operações de crédito e arrendamento mercantil por ramo de atividade

	Em 31 de dezembro	
	2016	2015
Pessoas físicas	6.533.915	7.998.366
Outros serviços	5.367.209	6.645.387
Comércio	3.651.338	4.675.585
Indústria	716.505	961.296
Rural	43.076	39.346
Habitação	19.134	13.483
Intermediário financeiro	8.180	3.134
	16.339.357	20.336.597

(e) Concentração das operações de crédito e arrendamento mercantil

	Em 31 de dezembro			
	2016	%	2015	%
Dez maiores devedores	917.380	5,6	1.014.514	5,0
Cinquenta seguintes maiores devedores	1.194.478	7,3	1.231.533	6,0
Cem seguintes maiores devedores	1.026.744	6,3	1.095.712	5,4
Demais devedores	13.200.755	80,8	16.994.838	83,6
	16.339.357	100,0	20.336.597	100,0

(f) Operações de crédito e arrendamento mercantil renegociados

O saldo em 31 de dezembro de 2016 das operações de crédito e arrendamento mercantil renegociados é de R\$ 204.730 (2015 – R\$ 160.387).

(g) Baixa de operações de crédito

O período de baixa das perdas efetivas é de até 48 meses após o atraso de 90 dias, afetando diretamente o montante de despesas de provisão para redução ao valor recuperável de ativos financeiros no exercício.

(h) Bens retomados

Os ativos são classificados e reconhecidos como bens apreendidos quando da efetiva posse. Os ativos recebidos quando da execução das operações de crédito e arrendamento mercantil são registrados inicialmente pelo menor valor entre: (i) o valor justo do bem menos os custos estimados para sua venda, ou (ii) o valor contábil das operações de crédito e arrendamento mercantil.

Banco Volkswagen S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2016 e de 2015

Em milhares de reais

Reduções posteriores no valor justo do ativo são incluídas no registro da provisão para redução ao valor recuperável de operações de crédito e arrendamento mercantil, em contrapartida a despesa no resultado. Os custos da manutenção desses ativos são reconhecidos como despesa conforme incorridos.

A política de venda destes bens contempla a realização de leilões periódicos que são divulgados previamente ao mercado.

Os saldos de bens retomados vinculados a operações de crédito e arrendamento mercantil estão apresentados abaixo:

	Em 31 de dezembro	
	2016	2015
Veículos		
Valor inicial do bem	122.565	101.427
Provisão para redução ao valor recuperável	(78.726)	(46.530)
Valor líquido	43.839	54.897

4.2 Risco de mercado

Risco de mercado consiste na possibilidade de ocorrência de perdas resultantes da oscilação de preços e taxas de mercado em função de descasamentos de prazos, moedas e indexadores nas posições detidas pelo Banco. São classificadas como fonte de risco de mercado as operações sujeitas à variação das taxas de juros e das taxas de câmbio.

As carteiras são segregadas de acordo com a natureza e características de suas operações:

- (i) Carteira de negociação: é composta por operações com instrumentos financeiros, detidas com intenção de negociação, objetivando alcançar resultado positivo na negociação de tais instrumentos financeiros;
- (ii) Carteira de não negociação: é composta por operações com instrumentos financeiros, detidas até o vencimento, sem intenção de negociação.

Devido à natureza e característica de suas operações, o Banco não possui operações integrantes da carteira de negociação.

4.2.1 Técnicas de mensuração do risco de mercado

(a) Valor econômico da instituição (*Economic Value of Equity – EVE*)

O Banco calcula seu valor econômico, para mensuração e controle do risco de taxa de juros da carteira de não negociação.

Esta metodologia consiste em apurar o valor presente da carteira utilizando as taxas de juros de mercado e também os cenários projetados pela área de Risco de Mercado e Liquidez. Estes cenários são elaborados considerando uma amostra de cinco anos e um horizonte de tempo de dez dias. A carteira é marcada a mercado utilizando a curva de juros na data da análise e também a curva projetada pela área de Risco de Mercado e Liquidez, sendo que o resultado encontrado comparando os dois cenários será o risco da taxa de juros da carteira de não negociação.

(b) Valor em risco (*Value at Risk – VaR*)

O VaR mede, sob condições normais de mercado, a pior perda estimada ao longo de determinado horizonte de tempo (1 dia), e dentro de um determinado nível de confiança (99%).

O VaR é utilizado para a mensuração de risco das operações financeiras da carteira de não negociação sujeitas a variações nas taxas de juros.

Banco Volkswagen S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2016 e de 2015 Em milhares de reais

(c) Testes de estresse

O teste de estresse consiste em quantificar a perda de uma carteira caso uma situação adversa de mercado específica ocorra. Em conformidade com a Circular BACEN nº 3.365/07, mensalmente a área de Risco de Mercado e Liquidez realiza os testes de estresse. Em complemento a esses cenários, trimestralmente são realizados testes de estresse considerando cenários históricos e hipotéticos, os quais são apresentados ao Comitê de Tesouraria (*ALCO – Asset Liability Committee*).

(d) Análise de descasamento de ativos e passivos

Esta análise possui o macro-objetivo de avaliar preliminarmente os descasamentos entre os ativos e passivos, através do agrupamento de saldos marcados a mercado, por moeda e por carteira, com seu respectivo prazo de duração.

4.2.2 Análise de sensibilidade

(a) Valor econômico da instituição (*Economic Value of Equity – EVE*)

	12 meses findos em 31 de dezembro de 2016			12 meses findos em 31 de dezembro de 2015		
	Médio	Alto	Baixo	Médio	Alto	Baixo
Risco de taxa de juros	18.780	34.333	6.470	25.026	37.130	12.370
EVE total	18.780	34.333	6.470	25.026	37.130	12.370

(b) Valor em risco (*Value at Risk – VaR*)

	12 meses findos em 31 de dezembro de 2016			12 meses findos em 31 de dezembro de 2015		
	Médio	Alto	Baixo	Médio	Alto	Baixo
Risco de taxa de juros pré-fixadas e TJLP	12.973	29.909	6.748	14.622	29.288	6.811
VaR total	12.973	29.909	6.748	14.622	29.288	6.811

4.2.3 Risco de câmbio

O Banco está exposto aos efeitos de flutuação nas taxas de câmbio vigentes sobre sua situação financeira e seus fluxos de caixa. O risco de câmbio é monitorado através da apuração da exposição cambial em moeda estrangeira. O Banco controla a exposição a esse fator de risco através da atuação nos mercados de derivativos cambiais. Como resultado dessa atividade, a exposição tem sido consideravelmente inferior a 5% do seu Patrimônio de Referência, o que implica em parcela de capital alocado para o risco de câmbio com valor igual a zero, conforme normativos do Banco Central do Brasil (“BACEN”).

(a) Política de risco cambial e *hedge accounting*

A política de risco cambial e *hedge accounting* segue a política estabelecida pela matriz, que exige que as empresas do Grupo administrem seu risco cambial em relação à sua moeda funcional.

O Grupo administra seu risco cambial decorrente de operações de empréstimos em moeda estrangeira através de instrumentos derivativos (*swaps*) com objetivo de eliminar o risco cambial de seus livros (*hedge accounting*).

(b) Concentrações de risco de moeda - instrumentos financeiros registrados e não registrados no balanço patrimonial

A tabela abaixo resume a exposição do Banco ao risco de taxa de câmbio, incluindo os instrumentos financeiros derivativos ao valor justo, categorizados por moeda e expressos em reais.

Banco Volkswagen S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2016 e de 2015 Em milhares de reais

	Em 31 de dezembro	
	2016	2015
	Euro	Euro
Ativo		
Instrumentos financeiros derivativos	-	347.658
Total de ativos financeiros	-	347.658
Passivo		
Obrigações por empréstimos no exterior	-	347.658
Total de passivos financeiros	-	347.658
Total de ativos - derivativos	-	64.303
Total de passivos - derivativos	-	-
Posição financeira líquida registrada no balanço patrimonial	-	64.303

	Em 31 de dezembro	
	2016	2015
	Dólar	Dólar
Ativo		
Instrumentos financeiros derivativos	1.729.054	3.356.587
Total de ativos financeiros	1.729.054	3.356.587
Passivo		
Obrigações por empréstimos no exterior	1.729.054	3.356.587
Total de passivos financeiros	1.729.054	3.356.587
Total de ativos - derivativos	4.730	535.776
Total de passivos - derivativos	(532.856)	(12.052)
Posição financeira líquida registrada no balanço patrimonial	(528.126)	523.724

4.2.4 Exposição financeira

	Em 31 de dezembro de 2016		Em 31 de dezembro de 2015	
	Ativo	Passivo	Ativo	Passivo
Fatores de risco				
Pré-fixado	14.090.798	6.138.557	19.218.399	8.587.957
Pós-fixado	2.091.305	3.677.769	2.431.853	5.971.969
TJLP	1.221.473	1.056.807	658.713	593.870
Euro	-	-	64.303	347.658
Dólar	4.730	2.261.910	535.776	3.368.638
	17.408.306	13.135.043	22.909.044	18.870.092

4.3 Risco de liquidez

Esse risco consiste na possibilidade do Banco não possuir recursos financeiros suficientes para honrar seus compromissos em razão dos descasamentos entre pagamentos e recebimentos, considerando as diferentes moedas e prazos de liquidação de seus direitos e obrigações.

4.3.1 Processo de gestão do risco de liquidez

O gerenciamento de risco de liquidez é realizado diariamente pela área de Risco de Mercado e Liquidez. Para o monitoramento e controle da exposição ao risco de liquidez, o Banco adota as ferramentas descritas abaixo, as quais são disponibilizadas à Tesouraria para tomada de decisão.

Banco Volkswagen S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2016 e de 2015 Em milhares de reais

a) Análise do fluxo de caixa

Esta análise consiste em verificar o fluxo de caixa, através de previsão de entradas e saídas de recursos por um determinado período, tendo como objetivo assegurar a solidez financeira do Banco no curto, médio e longo prazos.

b) Teste de aderência

É uma técnica que consiste em verificar se os resultados do modelo estão de acordo com os resultados apurados, com o objetivo de validar o cenário elaborado para necessidade de caixa e se suas premissas estão dentro de um padrão minimamente aceitável de variação.

c) Colchão de liquidez

Limite estabelecido na política de risco de liquidez, formado pelos recursos em caixa que podem ser usados para pagamento das obrigações do Banco, em momentos de volatilidade do mercado e, caso esses limites sejam extrapolados, é realizado o reporte ao Comitê de Tesouraria (*ALCO – Asset Liability Committee*).

d) Teste de estresse

Nesta técnica é avaliada a resposta de uma carteira de ativos ou obrigações em relação a variações extremas de liquidez que influenciam essa carteira. O propósito do teste de estresse é quantificar a perda de uma carteira caso uma situação adversa específica de mercado ocorra.

e) Plano de contingência de liquidez

Trata-se de um procedimento de gestão a ser adotado quando a projeção de liquidez em curto prazo indica a definição de níveis inferiores ao mínimo ou em caso de falta de recursos e agravamento de crise no mercado financeiro.

4.3.2 Abordagem de captação de recursos

A Tesouraria do Banco tem como principal objetivo prover liquidez para assegurar que suas obrigações financeiras sejam cumpridas, garantindo a sustentabilidade do negócio através da diversificação de suas fontes de captação e otimização de seus custos.

4.3.3 Fluxos de caixa para instrumentos financeiros

A tabela a seguir apresenta os fluxos de caixa não descontados, a receber e pagar, de ativos e passivos financeiros, de acordo com seus prazos de vencimento contratuais remanescentes na data do balanço patrimonial.

	Em 31 de dezembro de 2016				
	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 5 anos	Acima de 5 anos	Total
Caixa e equivalentes de caixa	990.676	-	-	-	990.676
Instrumentos financeiros derivativos	7.292	-	-	-	7.292
Ativos financeiros disponíveis para venda	73.245	-	-	-	73.245
Operações de crédito e arrendamento mercantil	2.953.940	6.610.520	8.220.908	345.795	18.131.163
Outros ativos	184.064	10.451	-	-	194.515
Ativo	4.209.217	6.620.971	8.220.908	345.795	19.396.891

Banco Volkswagen S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2016 e de 2015

Em milhares de reais

	Em 31 de dezembro de 2016				
	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 5 anos	Acima de 5 anos	Total
Depósitos	467.118	1.119.501	1.539.426	-	3.126.045
Obrigações por empréstimos e repasses	2.277.217	2.541.479	3.647.781	39.395	8.505.872
Recursos de letras financeiras	356.147	657.353	111.557	-	1.125.057
Instrumentos financeiros derivativos	430.484	47.446	14.292	-	492.222
Outros passivos	233.196	33.193	5.798	2.073	274.260
Dívidas subordinadas	36.552	157.111	678.784	2.463.665	3.336.112
Passivo	3.800.714	4.556.083	5.997.638	2.505.133	16.859.568

	Em 31 de dezembro de 2015				
	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 5 anos	Acima de 5 anos	Total
Caixa e equivalentes de caixa	1.899.870	-	-	-	1.899.870
Instrumentos financeiros derivativos	431.958	99.475	22.915	-	554.348
Ativos financeiros disponíveis para venda	71.274	-	-	-	71.274
Operações de crédito e arrendamento mercantil	3.649.707	8.169.033	10.163.255	427.630	22.409.625
Outros ativos	211.609	2.178	330	-	214.117
Ativo	6.264.418	8.270.686	10.186.500	427.630	25.149.234

	Em 31 de dezembro de 2015				
	Até 3 meses	De 3 a 12 meses	De 1 a 5 anos	Acima de 5 anos	Total
Depósitos	719.392	747.533	718.498	-	2.185.423
Obrigações por empréstimos e repasses	3.580.511	3.556.029	5.690.057	62.955	12.889.552
Recursos de letras financeiras	-	1.612.308	1.587.953	-	3.200.261
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	15.595	-	15.595
Outros passivos	192.943	36.479	7.864	5.553	242.839
Dívidas subordinadas	-	415.314	455.600	2.889.583	3.760.497
Passivo	4.492.846	6.367.663	8.475.567	2.958.091	22.294.167

Os ativos disponíveis para cumprir todas as obrigações e cobrir os compromissos de empréstimos em aberto incluem caixa e equivalentes de caixa, instrumentos financeiros derivativos e operações de crédito e arrendamento mercantil. A administração também poderia cobrir saídas de caixa inesperadas vendendo títulos e acessando fontes de recursos adicionais, tais como mercados lastreados em ativos.

4.4 Valor justo de ativos e passivos financeiros

(a) Comparativo do valor contábil e valor justo

A tabela a seguir resume o valor contábil e o valor justo estimado dos instrumentos financeiros:

	Em 31 de dezembro de 2016		Em 31 de dezembro de 2015	
	Valor contábil	Valor justo	Valor contábil	Valor justo
Caixa e equivalentes de caixa (i)	990.676	990.676	1.899.870	1.899.870
Instrumentos financeiros derivativos (ii)	5.026	5.026	601.303	601.303
Ativos financeiros disponíveis para venda (iii)	73.245	73.245	71.274	71.274
Operações de crédito e arrendamento mercantil (iv)	14.640.514	14.438.018	18.759.164	18.322.747
Outros ativos (ii)	194.515	194.515	214.117	214.117
Total de ativos financeiros	15.903.976	15.701.480	21.545.728	21.109.311
Depósitos (iv)	2.173.140	2.173.140	1.549.749	1.549.749
Obrigações por empréstimos e repasses (vi)	7.598.404	7.598.404	12.519.763	12.519.763
Recursos de letras financeiras (iv)	1.062.094	1.062.094	2.797.507	2.797.507
Instrumentos financeiros derivativos (iii)	533.109	533.109	13.093	13.093
Dívidas subordinadas (v)	1.770.039	1.538.289	1.989.981	1.975.854
Outros passivos (ii)	274.260	274.260	242.839	242.839
Total de passivos financeiros	13.411.046	13.179.296	19.112.932	19.098.805

Banco Volkswagen S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2016 e de 2015 Em milhares de reais

- (i) O valor contábil aproxima-se do valor justo devido à característica de curto prazo desses instrumentos financeiros.
- (ii) O valor contábil de instrumentos financeiros derivativos corresponde ao valor justo desses instrumentos financeiros.
- (iii) O valor contábil aproxima-se do valor justo devido à característica desses instrumentos financeiros.
- (iv) Para operações a taxa pós-fixada, o valor contábil aproxima-se do valor justo. Para operações a taxa pré-fixada, o valor justo foi determinado através do desconto dos fluxos de caixa estimados pela taxa média atual de juros praticada pelo Banco em operações similares.
- (v) O valor contábil das dívidas subordinadas é baseado em taxas contratuais, as quais foram definidas por estudos macroeconômicos para a determinação de taxas fixas de juros para operações de longo prazo. O valor justo foi determinado através do desconto dos fluxos de caixa estimados pela taxa média atual para operações similares.
- (vi) As obrigações por empréstimos e repasses referem-se a:
- Financiamentos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), na modalidade FINAME, indexadas à TJLP, bem como captação de empréstimos no mercado, cujo valor contábil aproxima-se do valor justo.
 - Empréstimos no exterior, itens objeto de hedge, cujo valor contábil aproxima-se do valor justo.
 - Operações de transferência de ativos financeiros sem desreconhecimento, pós-fixadas, cujo valor contábil aproxima-se do valor justo.

(b) Hierarquia do valor justo

Ao determinar e divulgar o valor justo dos instrumentos financeiros, o Grupo utiliza a hierarquia a seguir:

Nível 1: preços cotados, não ajustados, em mercados ativos para ativos e passivos idênticos.

Nível 2: informações que são observáveis para o ativo ou passivo, seja direta ou indiretamente, exceto preços cotados incluídos no Nível 1.

Nível 3: dados não observáveis para ativos ou passivos.

A tabela a seguir apresenta a composição da hierarquia dos instrumentos financeiros do Grupo, mensurados ao valor justo:

	Em 31 de dezembro de 2016			
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
Ativos financeiros disponíveis para venda (i)	73.245	-	-	73.245
Instrumentos financeiros derivativos (ii)	-	5.026	-	5.026
Total de ativos financeiros mensurados ao valor justo	73.245	5.026	-	78.271
Obrigações por empréstimos no exterior (ii)	-	1.730.798	-	1.730.798
Instrumentos financeiros derivativos (ii)	-	533.109	-	533.109
Total de passivos financeiros mensurados ao valor justo	-	2.263.907	-	2.263.907

	Em 31 de dezembro de 2015			
	Nível 1	Nível 2	Nível 3	Total
Ativos financeiros disponíveis para venda (i)	71.274	-	-	71.274
Instrumentos financeiros derivativos (ii)	-	601.303	-	601.303
Total de ativos financeiros mensurados ao valor justo	71.274	601.303	-	672.577
Obrigações por empréstimos no exterior (ii)	-	3.704.245	-	3.704.245
Instrumentos financeiros derivativos (ii)	-	13.094	-	13.094
Total de passivos financeiros mensurados ao valor justo	-	3.717.339	-	3.717.339

Banco Volkswagen S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2016 e de 2015 Em milhares de reais

- (i) São classificados como nível 1 os valores prontamente transformados em caixa.
- (ii) Para os derivativos não negociados em bolsas de valores, o Banco estima o valor justo por meio de modelos de fluxo de caixa descontados, geralmente adotados no mercado financeiro. Os derivativos incluídos no nível 2 são *swaps* de moedas e taxas de juros. Os modelos adotados são amplamente aceitos no mercado e refletem os termos contratuais dos derivativos. Todas as informações para o modelo são prontamente observáveis nos mercados ativamente cotados. Para a precificação a valor justo dos seus instrumentos financeiros derivativos e passivos mensurados ao valor justo, o Grupo utiliza-se do nível 2 na hierarquia acima, isto é, por meio de preços cotados em mercados ativos para instrumentos semelhantes, divulgados na BM&FBovespa. Devido ao fato dos derivativos serem classificados como instrumentos de hedge para os empréstimos obtidos no exterior, tal métrica foi utilizada também para a precificação do objeto do hedge.

(c) Movimentação dos instrumentos financeiros

Não houve transferência entre níveis 1 e 2 durante o exercício.

4.5 Gestão de capital

A gestão de capital é baseada em informações do Conglomerado Prudencial, que, conforme definido pela Resolução do CMN nº 4.280/13, inclui Banco Volkswagen S.A., a instituição líder, Consórcio Nacional Volkswagen – Administradora de Consórcio Ltda, e fundos de investimentos em direitos creditórios – nos quais o Banco assuma substancialmente os riscos e benefícios.

A adequação do capital e o uso de capital regulatório são monitorados pela administração por meio de técnicas baseadas em orientações estabelecidas pelo Acordo de Basileia, na forma implementada pelo CMN e BACEN, para fins de supervisão. As informações exigidas são mensalmente submetidas ao órgão competente.

O Patrimônio de Referência do Conglomerado Prudencial está dividido em dois níveis:

- (a) Nível I: composto pelo capital principal, apurado a partir do capital social, reserva de lucros, lucros acumulados do período (apresentados como “Patrimônio Líquido” no quadro abaixo), e ajustes prudenciais referentes a saldos de ativos intangíveis constituídos a partir de 1º de outubro de 2013, créditos tributários decorrentes de diferenças temporárias que dependam de geração de lucros ou receitas tributáveis futuras para sua realização, após regras descritas no art. 5º da Resolução do CMN nº 4.192/13, e aplicação dos fatores descritos no art.11º desta mesma Resolução.
- (b) Nível II: Composto por dívidas subordinadas que atendem aos requisitos da Resolução do CMN nº 4.192/13 e também aquelas aprovadas pelo BACEN de acordo com a norma anterior.

Os ativos ponderados pelo risco são determinados de acordo com a natureza de cada ativo e sua contrapartida, além de refletir uma estimativa de riscos de crédito, mercado e outros riscos associados. Um tratamento similar é adotado para exposição não registrada contabilmente, com alguns ajustes efetuados para refletir a natureza mais contingente das perdas potenciais.

O risco operacional foi calculado pelo método da abordagem padronizada alternativa.

Evolução do Patrimônio de Referência mínimo requerido para o Conglomerado Prudencial:

Banco Volkswagen S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2016 e de 2015

Em milhares de reais

	Em 31 de dezembro	
	2016	2015
Patrimônio líquido	2.629.874	2.602.070
Ajustes prudenciais	(10.451)	(9.565)
Capital principal	2.619.423	2.592.505
Patrimônio de referência - nível I	2.619.423	2.592.505
Índice de capital principal e nível I	17,27%	13,79%
Instrumentos de dívida subordinada	964.402	966.196
Patrimônio de referência- nível II	964.402	966.196
Total do patrimônio de referência - PR ⁽¹⁾	3.583.825	3.558.701
	Em 31 de dezembro	
	2016	2015
Risco de crédito por abordagem padronizada - RWAcpad ⁽²⁾	13.929.065	17.595.564
Risco operacional por abordagem padronizada alternativa - RWAopad ⁽³⁾	1.236.905	1.199.734
Ativos ponderados pelo risco - RWA	15.165.970	18.795.298
Patrimônio de referência mínimo requerido para o RWA	1.497.640	2.067.483
Índice de Basileia	23,63%	18,93%
Valor correspondente à carteira de não-negociação - RBAN	11.483	35.175
Patrimônio de referência mínimo requerido para o RWA e RBAN	1.509.122	2.102.658
Índice de Basileia - amplo (inclui RBAN)	23,45%	18,62%
Valor da margem	2.074.703	1.456.043

⁽¹⁾ Conforme Resolução do CMN nº 4.192/13;

⁽²⁾ Conforme Circular BACEN nº 3.644/13;

⁽³⁾ Conforme Circular BACEN nº 3.640/13.

Em conformidade com a Resolução do CMN nº 3.988/11, o Banco possui uma estrutura para gerenciamento de capital, cujo objetivo é monitorar e controlar o capital mantido pelo Banco, avaliar a necessidade de capital para fazer face aos riscos a que está sujeito e realizar o planejamento de metas e de necessidade de capital, considerando seus objetivos estratégicos. As atividades funcionais do gerenciamento de capital são realizadas nas áreas da diretoria de *Back Office*; as decisões sobre políticas e estratégias para gestão do capital e seu monitoramento são realizadas em comitês gerenciais, cabendo ao comitê executivo o papel de supervisão para assegurar que o nível de capital aprovado e requerido está sendo seguido. O plano de capital é realizado para um horizonte de cinco anos, a fim de suportar a estratégia de longo prazo do Banco.

5 Instrumentos financeiros por categoria

(a) Ativos financeiros apresentados no balanço patrimonial

Em 31 de dezembro de 2016	Empréstimos e recebíveis	Ativos financeiros disponíveis para venda	Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado	Total
Caixa e equivalentes de caixa	990.676	-	-	990.676
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	5.026	5.026
Ativos financeiros disponíveis para venda	-	73.245	-	73.245
Operações de crédito e arrendamento mercantil	14.640.514	-	-	14.640.514
Outros ativos	194.515	-	-	194.515
	15.825.705	73.245	5.026	15.903.976

Banco Volkswagen S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2016 e de 2015 Em milhares de reais

Em 31 de dezembro de 2015	Empréstimos e recebíveis	Ativos financeiros disponíveis para venda	Ativos financeiros mensurados ao valor justo por meio do resultado	Total
Caixa e equivalentes de caixa	1.899.870	-	-	1.899.870
Instrumentos financeiros derivativos	-	-	601.303	601.303
Ativos financeiros disponíveis para venda	-	71.274	-	71.274
Operações de crédito e arrendamento mercantil	18.759.164	-	-	18.759.164
Outros ativos	214.117	-	-	214.117
	20.873.151	71.274	601.303	21.545.728

(b) Passivos financeiros apresentados no balanço patrimonial

Em 31 de dezembro de 2016	Mensurados ao valor justo por meio do resultado	Mensurados ao custo amortizado	Total
Depósitos	-	2.173.140	2.173.140
Obrigações por empréstimos e repasses (i)	1.730.798	5.867.606	7.598.404
Recursos de letras financeiras	-	1.062.094	1.062.094
Instrumentos financeiros derivativos	533.109	-	533.109
Dívidas subordinadas	-	1.770.039	1.770.039
Outros passivos	-	274.260	274.260
	2.263.907	11.147.139	13.411.046
Em 31 de dezembro de 2015	Mensurados ao valor justo por meio do resultado	Mensurados ao custo amortizado	Total
Depósitos	-	1.549.749	1.549.749
Obrigações por empréstimos e repasses (i)	3.704.245	8.815.518	12.519.763
Recursos de letras financeiras	-	2.797.507	2.797.507
Instrumentos financeiros derivativos	13.094	-	13.094
Dívidas subordinada	-	1.989.981	1.989.981
Outros passivos	-	242.839	242.839
	3.717.339	15.395.594	19.112.933

(i) Mensurado ao valor justo por se tratar de item objeto de hedge.

6 Caixa e equivalentes de caixa

	Em 31 de dezembro	
	2016	2015
Disponibilidades	77.329	104.152
Empréstimos e adiantamentos a instituições de crédito:		
Aplicações no mercado aberto - operações compromissadas (i)	910.325	1.790.078
Certificados de depósitos bancários - CDBs (ii)	3.022	5.640
	990.676	1.899.870

(i) As operações compromissadas que compõem as aplicações no mercado aberto possuem vencimento em até 30 dias, são garantidas por títulos públicos do governo brasileiro e efetuadas com instituições de primeira linha.

(ii) As aplicações em certificados de depósito bancário têm rendimento indexado ao DI e vencimento até 2017 (2015 – vencimento até 2016). O valor justo e o custo amortizado para estas operações, nas datas-base, são semelhantes.

7 Instrumentos financeiros derivativos

O Grupo usa os seguintes instrumentos derivativos:

Swaps de moeda e taxa de juros que são compromissos de troca de um conjunto de fluxos de caixa por outro e que resultam em uma troca econômica de moedas ou taxas de juros (por exemplo, fixa ou variável) ou em uma

Banco Volkswagen S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2016 e de 2015

Em milhares de reais

combinação das mesmas. Não ocorre a troca do principal, exceto em certos *swaps* de moeda. O risco de crédito do Banco representa o custo potencial para repor os contratos de *swap* se as contrapartes não cumprirem suas obrigações. Este risco é continuamente monitorado com relação ao valor justo atual, à proporção do valor nominal dos contratos e à liquidez do mercado. Para controlar o nível do risco de crédito assumido, o Banco avalia as contrapartes dos contratos conforme descrito na Nota 4.1.1 (b).

Os valores nominais de certos tipos de instrumentos financeiros fornecem uma base de comparação com instrumentos reconhecidos no balanço patrimonial, embora não necessariamente indiquem os valores de fluxos de caixa futuros envolvidos ou o valor justo atual dos instrumentos e, portanto, não indicam a exposição aos riscos de crédito ou preço. Os instrumentos derivativos tornam-se favoráveis (ativos) ou desfavoráveis (passivos) em decorrência de flutuações nas taxas de juros do mercado ou nas taxas de câmbio relativas aos termos de seus contratos.

Assim, os derivativos são utilizados para adequar a composição e volatilidade das posições cambiais e de taxas de juros do passivo financeiro do Banco no exterior.

Em virtude do perfil das operações passivas do Banco, as operações de *hedge accounting* têm sido realizadas no mercado de balcão e registradas na Central de Custódia de Liquidação Financeira de Títulos - CETIP.

Tipo	2016			2016
	Valor Nominal	Ativo	(Passivo)	Receita (Despesa)
Swap - Pré x DI	438.400	141	(144)	4.270
Swap - DI x Pré	438.400	155	(109)	(4.080)
Swap de variação cambial - hedge de valor justo	2.025.859	4.730	(532.856)	(831.286)
Total		5.026	(533.109)	(831.097)

Tipo	2015			2015
	Valor Nominal	Ativo	(Passivo)	Receita (Despesa)
Swap - Pré x DI	1.254.438	697	(469)	(9.980)
Swap - DI x Pré	1.254.438	527	(572)	9.941
Swap de variação cambial - hedge de valor justo	2.913.779	600.079	(12.052)	1.031.842
Total		601.303	(13.093)	1.031.803

Hedge

A estratégia de *hedge* do Grupo visa proteger o risco da moeda estrangeira dos empréstimos no exterior. A relação entre o instrumento e o objeto de *hedge*, além das políticas e objetivos da gestão de risco, foram documentadas no início da operação. Também foram documentados os testes de efetividade prospectivos e retrospectivos, ficando confirmado que os derivativos designados são altamente efetivos na compensação da variação do valor de mercado dos empréstimos no exterior. As operações de *hedge* mantidas pelo Grupo em 31 de dezembro são classificadas como *hedge* de risco de mercado e visam mitigar o risco de variação cambial.

Para se proteger da exposição à variação cambial do Euro e Dólar proveniente da contratação de empréstimos no exterior, o Grupo possui contratos de *swap* a vencer até dezembro de 2017 com valor nominal no montante de R\$ 2.025.859 (2015 - R\$ 2.913.779). Tais instrumentos financeiros derivativos geraram ajuste a valor de mercado negativo com reflexo no resultado de R\$ 831.286 (2015 - positivo em R\$ 1.031.842). Em 31 de dezembro de 2016 e de 2015, não há parcela inefetiva relacionada a essas operações de *hedge*.

Banco Volkswagen S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2016 e de 2015

Em milhares de reais

	Em 31 de dezembro	
	2016	2015
Hedge de valor justo		
Receitas/despesas do objeto de <i>hedge</i> referente a parcela de risco protegido	469.990	(1.429.967)
Receitas/despesas do instrumento de <i>hedge</i> referente a parcela do risco protegido	(469.990)	1.429.967
Parcela inefetiva do <i>hedge</i> de valor justo	-	-
Receitas (despesas) do instrumento de <i>hedge</i> referente ao risco assumido (pós-fixada)	(363.134)	(398.124)
Resultado com hedge de valor justo (Nota 23)	(363.134)	(398.124)

8 Ativos financeiros disponíveis para venda

São representados por aplicações em cotas de fundo de investimento no valor de R\$ 73.245 (2015 – R\$ 71.274), com rendimento indexado ao DI e vencimento com prazo indeterminado. O valor justo e o custo amortizado para estas operações, na data base, são semelhantes.

9 Operações de crédito e arrendamento mercantil

(a) Composição da carteira de operações de crédito e arrendamento mercantil por classe

	Em 31 de dezembro	
	2016	2015
CDC – Crédito Direto ao Consumidor	8.010.833	9.473.043
BNDES FINAME	6.193.837	8.255.548
Crédito rotativo e capital de giro	2.029.107	2.364.427
Arrendamento mercantil	78.667	128.170
Outros	26.913	115.409
Valor bruto	16.339.357	20.336.597
Provisão para redução ao valor recuperável	(1.698.843)	(1.577.433)
Valor líquido	14.640.514	18.759.164

(b) Movimentação da provisão para redução ao valor recuperável

	Saldo inicial	Baixas	Constituição (reversão)	Saldo final
	31/12/2015			31/12/2016
CDC – Crédito Direto ao Consumidor	755.680	(203.452)	221.442	773.670
BNDES FINAME	638.728	(215.092)	235.364	659.000
Crédito rotativo e capital de giro	170.572	(34.371)	110.730	246.931
Arrendamento mercantil	9.141	(2.151)	7.755	14.745
Outros	3.312	-	1.185	4.497
	1.577.433	(455.066)	576.476	1.698.843
	Saldo inicial	Baixas	Constituição (reversão)	Saldo final
	31/12/2014			31/12/2015
CDC – Crédito Direto ao Consumidor	554.734	(104.329)	305.275	755.680
BNDES FINAME	452.255	(96.639)	283.112	638.728
Crédito rotativo e capital de giro	171.846	(15.700)	14.426	170.572
Arrendamento mercantil	13.523	(3.125)	(1.257)	9.141
Outros	2.946	-	366	3.312
	1.195.304	(219.793)	601.922	1.577.433

Banco Volkswagen S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2016 e de 2015 Em milhares de reais

(c) Valor presente de operações de arrendamento mercantil financeiro – arrendador

O valor presente dos pagamentos mínimos futuros a receber de operações de arrendamentos mercantil financeiro de veículos está demonstrado abaixo, por faixa de vencimento:

	Em 31 de dezembro de 2016		
	Pagamentos mínimos futuros	Rendas a apropriar	Valor presente
Até 1 ano	69.187	(13.455)	55.732
De 1 a 5 anos	30.646	(7.711)	22.935
	99.833	(21.166)	78.667

	Em 31 de dezembro de 2015		
	Pagamentos mínimos futuros	Rendas a apropriar	Valor presente
Até 1 ano	102.483	(11.186)	91.297
De 1 a 5 anos	42.308	(5.435)	36.873
	144.791	(16.621)	128.170

(d) Compromissos por operações de arrendamento mercantil – arrendatária

O Grupo aluga vários escritórios em condições não canceláveis como contratos de arrendamento mercantil operacional, cujo ativo é mantido nas demonstrações financeiras do locador enquanto o Grupo informa os pagamentos mínimos futuros de locação como um gasto durante o prazo da locação. Os aluguéis têm vários prazos com direito de renovação. Não há aluguéis contingentes a pagar. As despesas com arrendamento mercantil operacional foram de R\$ 11.602 (2015 - R\$ 11.882) e foram classificadas como “despesas gerais e administrativas” (Nota 24).

Os pagamentos mínimos futuros de arrendamento mercantil operacional estão demonstrados a seguir:

	Em 31 de dezembro	
	2016	2015
	Imóveis	Imóveis
Até 1 ano	7.514	8.736
	7.514	8.736

10 Outros ativos

	Em 31 de dezembro	
	2016	2015
Devedores por depósitos em garantia (i)	560.678	497.497
Despesas antecipadas (ii)	407.949	435.927
Caixa restrito – FIDCs (iii)	88.478	157.131
Devedores diversos país	77.497	51.818
Ativo atuarial de benefício de plano de pensão (Nota 20(a))	2.601	1.444
Outros	12.959	8.643
	1.150.163	1.152.460

- (i) Em 31 de dezembro de 2016, refere-se, principalmente, a bloqueios judiciais no montante de R\$ 468.543 (2015 - R\$ 415.728).
- (ii) Referem-se a comissões de vendas de consórcio, sendo apropriadas ao resultado de acordo com o prazo dos respectivos grupos.
- (iii) Refere-se a disponibilidades dos FIDCs.

Banco Volkswagen S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2016 e de 2015

Em milhares de reais

11 Imobilizado

	Veículos	Instalações, móveis e equipamentos de uso	Outros	Total
Em 31 de dezembro de 2014				
Custo	22.353	5.808	10.043	38.204
Depreciação acumulada	(4.170)	(2.511)	(5.562)	(12.243)
Saldo contábil líquido em 31 de dezembro de 2014	18.183	3.297	4.481	25.961
Aquisições	46.433	1.961	5.202	53.596
Alienações	(9.974)	(150)	(318)	(10.442)
Baixas de depreciação	4.119	141	318	4.578
Depreciação do período	(7.066)	(592)	(1.762)	(9.420)
Saldo contábil líquido em 31 de dezembro de 2015	51.695	4.657	7.921	64.273
Custo	58.812	7.619	14.927	81.358
Depreciação acumulada	(7.117)	(2.962)	(7.006)	(17.085)
Saldo contábil líquido em 31 de dezembro de 2015	51.695	4.657	7.921	64.273
Aquisições	65.617	1.461	5.826	72.904
Alienações	(22.645)	(8.475)	(18.640)	(49.760)
Baixas de depreciação	9.007	3.136	7.500	19.643
Depreciação do período	(5.597)	(759)	(2.462)	(8.818)
Saldo contábil líquido em 31 de dezembro de 2016	98.077	20	145	98.242
Custo	101.784	605	2.113	104.502
Depreciação acumulada	(3.707)	(585)	(1.968)	(6.260)
Saldo contábil líquido em 31 de dezembro de 2016	98.077	20	145	98.242

12 Intangível

	Softwares	Custos de desenvolvimento de softwares gerados internamente	Total
Em 31 de dezembro de 2014			
Custo	37.525	31.119	68.644
Depreciação acumulada	(16.794)	(7.557)	(24.351)
Saldo contábil líquido em 31 de dezembro de 2014	20.731	23.562	44.293
Aquisições	2.777	7.696	10.473
Baixas	(583)	-	(583)
Baixas de amortização	540	-	540
Amortização do período	(7.553)	(1.593)	(9.146)
Perda por redução ao valor recuperável	-	(2.449)	(2.449)
Saldo contábil líquido em 31 de dezembro de 2015	15.912	27.216	43.128
Custo	39.719	36.366	76.085
Amortização acumulada	(23.807)	(9.150)	(32.957)
Saldo contábil líquido em 31 de dezembro de 2015	15.912	27.216	43.128

Banco Volkswagen S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2016 e de 2015 Em milhares de reais

	Softwares	Custos de desenvolvimento de softwares gerados internamente	Total
Aquisições	423	3.434	3.857
Baixas	(1.742)	(5.771)	(7.513)
Baixas de amortização	1.497	-	1.497
Amortização do período	(5.837)	(4.966)	(10.803)
Saldo contábil líquido em 31 de dezembro de 2016	10.253	19.913	30.166
Custo	38.400	34.029	72.429
Amortização acumulada	(28.147)	(14.116)	(42.263)
Saldo contábil líquido em 31 de dezembro de 2016	10.253	19.913	30.166

13 Depósitos

A carteira de depósitos está custodiada na CETIP a taxas pós-fixadas que variam de 97,0% a 106,7% do CDI (2015 - 98,0% a 107,0% do CDI) e é composta como segue:

	Em 31 de dezembro	
	2016	2015
Depósitos interfinanceiros	233.117	94.886
Depósitos a prazo	1.940.023	1.454.863
	2.173.140	1.549.749

14 Obrigações por empréstimos e repasses

(a) Obrigações por repasses – FINAME

Referem-se às obrigações por recursos obtidos para repasses junto à Agência Especial de Financiamento Industrial – FINAME, basicamente indexados a TJLP e TJLP SELIC, com o respectivo fluxo de vencimento:

	Em 31 de dezembro	
	2016	2015
Até 90 dias	684.951	839.652
De 91 a 365 dias	1.823.811	2.221.343
De 1 a 3 anos	2.443.206	3.593.428
Acima de 3 anos	473.247	896.630
	5.425.215	7.551.053

(b) Obrigações por empréstimos no exterior

Referem-se a captações de recursos no país e no exterior no valor de USD 516.500 (2015 - USD 827.000 e EUR 78.000). O montante das obrigações por empréstimos atualizado em 31 de dezembro é de R\$ 1.730.798 (2015 – R\$ 3.704.245) a taxas de juros pré-fixadas que variam de 1,2% a 4,5% ao ano (2015 – 1,2% a 3,4% ao ano). As captações em Euro foram realizadas com o Grupo Volkswagen no exterior (Nota 28).

Estes empréstimos foram avaliados ao valor de mercado nas mesmas condições que seus instrumentos derivativos para a cobertura de riscos contra a variação cambial e taxa de juros, por se tratar de item objeto de *hedge* de risco de mercado (Nota 7).

Em 31 de dezembro, as obrigações por empréstimos no exterior apresentavam as seguintes faixas de vencimento:

Banco Volkswagen S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2016 e de 2015

Em milhares de reais

	Em 31 de dezembro	
	2016	2015
Até 90 dias	1.336.306	2.479.586
De 91 a 360 dias	394.492	949.769
De 1 a 3 anos	-	274.890
	1.730.798	3.704.245

(c) Transferência de ativos financeiros sem o desreconhecimento

O Grupo efetuou cessões de crédito, oriundas de suas operações de crédito. O ativo cedido foi registrado em rubrica específica de operações de crédito por se tratar de cessão com retenção substancial dos riscos e benefícios. Em 31 de dezembro, a posição de obrigações por operações de transferência de ativos financeiros era de R\$ 442.391 (2015 – R\$ 1.264.465).

15 Recursos de letras financeiras

Referem-se a obrigações representadas por letras financeiras emitidas pelo Banco, custodiadas na CETIP, no montante de R\$ 1.062.094, indexadas a taxas pós-fixadas que variam de 99,0% a 105,4% do DI, com vencimento até dezembro de 2018 (2015 – R\$ 2.797.507 - 99,0% a 106,5% do DI com vencimento até junho de 2017).

16 Imposto de renda e contribuição social diferidos

A composição do imposto de renda e da contribuição social diferidos é a seguinte:

	Em 31 de dezembro	
	2016	2015
Ativo		
Provisão para redução ao valor recuperável	166.465	276.986
Provisão para passivos contingentes e obrigações tributárias	183.444	198.171
Prejuízo fiscal / base negativa CSLL	59.624	37.319
Créditos baixados como prejuízo	391.602	290.670
Outros	112.044	67.638
Total de imposto de renda e contribuição social - diferidos	913.179	870.784

	Em 31 de dezembro	
	2016	2015
Passivo		
Superveniência de depreciação	77.783	84.312
Comissões diferidas	68.223	116.360
Atualização monetária de depósitos judiciais	26.225	6.664
Outros	11.755	10.088
Total de imposto de renda e contribuição social - diferidos	183.986	217.424

A movimentação e composição de imposto de renda e contribuição social diferidos nos períodos apresentados são as seguintes:

	Saldo inicial 31/12/2015	Constituição (reversão)	Realização	Saldo final 31/12/2016
Ativo				
Provisão para redução ao valor recuperável	276.986	168.622	(279.143)	166.465
Provisão para passivos contingentes e obrigações tributárias	198.171	30.902	(45.629)	183.444
Prejuízo fiscal / base negativa CSLL	37.319	22.305	-	59.624
Créditos baixados como prejuízo	290.670	268.482	(167.550)	391.602
Outros	67.638	44.406	-	112.044
Imposto de renda e contribuição social - diferidos	870.784	534.717	(492.322)	913.179

Banco Volkswagen S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2016 e de 2015

Em milhares de reais

Passivo				
Superveniência de depreciação	84.312	5.776	(12.305)	77.783
Comissões diferidas	116.360	19.754	(67.891)	68.223
Atualização monetária de depósitos judiciais	6.701	19.544	(20)	26.225
Outros	10.051	21.565	(19.861)	11.755
Imposto de renda e contribuição social - diferidos	217.424	66.639	(100.077)	183.986
	Saldo inicial 31/12/2014	Constituição (reversão)	Realização	Saldo final 31/12/2015
Ativo				
Provisão para redução ao valor recuperável	87.128	341.695	(151.837)	276.986
Provisão para passivos contingentes e obrigações tributárias	227.278	170.507	(199.614)	198.171
Prejuízo fiscal / base negativa CSLL	37.319	-	-	37.319
Créditos baixados como prejuízo	299.672	189.805	(198.807)	290.670
Outros	63.495	5.171	(1.028)	67.638
Imposto de renda e contribuição social - diferidos	714.892	707.178	(551.286)	870.784
Passivo				
Superveniência de depreciação	66.742	65.080	(47.510)	84.312
Comissões diferidas	109.406	8.540	(1.586)	116.360
Atualização monetária de depósitos judiciais	-	6.701	(37)	6.664
Outros	15.185	2.203	(7.300)	10.088
Imposto de renda e contribuição social - diferidos	191.333	82.524	(56.433)	217.424

Os créditos tributários foram calculados e reconhecidos sobre diferenças temporárias, principalmente de provisões para redução ao valor recuperável de operações de crédito e arrendamento mercantil, provisões para contingências e prejuízos fiscais, considerando as expectativas de geração de lucros tributáveis, com base em estudos técnicos que consideram as projeções da administração quanto à sua realização, conforme discriminamos abaixo:

Período de realização	2017	2018	2019	2020	De 2021 a 2026	Total
Imposto de renda e contribuição social	400.448	299.495	176.138	7.228	29.870	913.179

17 Outros passivos

	Em 31 de dezembro	
	2016	2015
Contas a pagar	121.144	102.569
Saldo não reclamado de grupos de consórcio liquidados	72.718	65.741
Contratos de financiamento a pagar	60.681	52.276
Recebimentos em trânsito a processar	21.894	26.213
Salários, gratificações e encargos a pagar	6.933	54.408
Provisão para obrigações contratuais	6.714	6.705
	290.084	307.912

18 Dívidas subordinadas

Referem-se a notas de negociação de letras financeiras sob a condição de dívidas subordinadas nos termos de núcleo de subordinação com resgate final no vencimento, custodiadas na CETIP. Em 31 de dezembro, são compostas como segue:

Banco Volkswagen S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2016 e de 2015

Em milhares de reais

Prazo até o vencimento	Valor original da operação		Em 31 de dezembro	
	2016	2015	2016	2015
Até 1 ano	55.353	210.633	100.697	377.334
De 1 a 3 anos	101.354	108.325	181.007	176.600
De 3 a 5 anos	115.292	106.627	201.272	170.351
De 5 a 10 anos	817.597	453.008	1.287.063	699.381
Acima de 10 anos	-	421.636	-	566.315
	1.089.596	1.300.229	1.770.039	1.989.981

Todas as operações são remuneradas a taxas pré-fixadas que variam de 8,7% a 10,9% ao ano (2015 – R\$ 1.630.201, a taxas pré-fixadas de 8,7% a 11,0% ao ano e R\$ 359.780, a taxas pós-fixadas de 112,0% do DI).

Os instrumentos de dívidas subordinadas elegíveis ao Nível II do patrimônio de referência (Nota 4.5) devem atender a requisitos da Resolução do CMN nº 4.192/13. Em 31 de dezembro de 2016, o valor ponderado utilizado como Nível II do patrimônio de referência do Prudencial, após reduções aplicáveis, é de R\$ 964.402 (2015 – R\$ 966.196).

19 Provisões para passivos contingentes e obrigações tributárias

O Grupo é parte envolvida em processos trabalhistas, cíveis e tributários em andamento e está discutindo essas questões tanto na esfera administrativa como na judicial, as quais, quando aplicáveis, são amparadas por depósitos judiciais. As provisões para as eventuais perdas decorrentes desses processos são estimadas e atualizadas pela administração, amparadas pela opinião de seus consultores legais externos.

	Trabalhistas		Cíveis		Obrigações tributárias	
	2016	2015	2016	2015	2016	2015
Saldo inicial	21.297	24.371	280.086	176.672	498.688	616.174
Constituição / (reversão) (i)	33.768	2.596	395	123.438	78.609	31.215
Baixa por pagamento	(6.812)	(5.972)	(94.187)	(23.450)	-	(190.110)
Atualização monetária	-	302	-	3.426	50.054	41.409
Saldo final	48.253	21.297	186.294	280.086	627.351	498.688

(i) Em 2015, refere-se basicamente a constituição de provisão para passivos contingentes referentes à ação cível.

A natureza dos passivos contingentes e das obrigações tributárias pode ser sumariada como segue:

Obrigações tributárias – referem-se, principalmente, à discussão quanto à adequada interpretação da Lei nº 9.718/98, relativa à inclusão na base de cálculo do Programa de Integração Social - PIS e Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS, nos montantes de R\$ 35.712 (2015 – R\$ 27.324) e R\$ 1.919 (2015 – R\$ 768), respectivamente, de outras receitas além daquelas alcançadas pelo conceito de faturamento, e quanto à discussão da inconstitucionalidade da alíquota da CSLL pago pelas instituições financeiras de 9% para 15% e de 15% para 20% no montante de R\$ 306.032 (2015 – R\$ R\$ 250.280).

Reclamações trabalhistas – tratam-se de ações trabalhistas que envolvem variados temas referentes ao contrato de trabalho, tais como: responsabilidade subsidiária da administradora de consórcio, diferenças salariais, horas extras, participação nos lucros e resultados.

Reclamações cíveis – as principais ações estão relacionadas às reclamações de clientes, órgãos e entidades diversas de defesa do consumidor buscando rever cláusulas contratuais sob a alegação de abusividade, provisionadas considerando a expectativa de êxito e histórico de perdas do Grupo.

(a) Programa de Pagamento ou Parcelamento de Tributos Federais (Lei nº 12.865/13)

Refis – COFINS (art.39 da Lei 12.865/13)

O Grupo aderiu ao Programa de Pagamento ou Parcelamento de Tributos Federais, instituído pelo art. 39 da Lei nº 12.865/13, com a atual redação dada pela Lei nº 12.973/14, referente aos débitos para com a Fazenda

Banco Volkswagen S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2016 e de 2015

Em milhares de reais

Nacional relativos à COFINS, de que trata o Capítulo I da Lei nº 9.718/98, devidos por instituições financeiras, vencidos até 31 de dezembro de 2013.

Em julho de 2015, a Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional apresentou a sua manifestação nos autos do processo e esta implicou no reconhecimento da inexistência de qualquer residual de COFINS a cobrar. Desta forma, houve o reconhecimento do programa no resultado no montante de R\$ 134.750.

(b) Programa de Pagamento ou Parcelamento de Tributos Federais (Lei nº 11.941/09)

Refis – IRPJ (Lei nº 11.941/09)

O Banco aderiu ao Programa Especial de Parcelamento de Débitos Federais denominado “Refis da Crise”, previsto nas Leis nº 12.996/14, 12.249/10 e 11.941/09, com a nova redação dada pela Lei nº 13.043 de 13 de novembro de 2014, para liquidação de débitos relativos aos efeitos da Lei nº 8.200/92, perante à Procuradoria-Geral da Fazenda Nacional e a Secretaria da Receita Federal do Brasil com vencimento até 31 de dezembro de 2013.

Em novembro de 2015, logo após a ciência da homologação proferida pelo juízo competente, houve o reconhecimento do programa no resultado no montante de R\$ 25.886.

(c) Programa de Parcelamento de Débitos do Estado de São Paulo (Lei nº 15.387/14)

Refis – IPVA (Lei nº 15.387/14)

O Banco aderiu ao Programa de Parcelamento de Débitos do Estado de São Paulo – PPD, para liquidação de débitos, inscritos em dívida ativa, ajuizados ou não, decorrentes de fatos geradores ocorridos até 30 de novembro de 2013.

Em novembro de 2015, logo após a ciência da homologação proferida pelo juízo competente, houve o reconhecimento do programa no resultado no montante de R\$ 15.246.

(d) Passivos contingentes, classificados como perdas possíveis, não provisionados

O Grupo tem ações de naturezas tributárias, cíveis e trabalhistas envolvendo riscos de perda classificados pela administração como possíveis, com base na avaliação de seus consultores jurídicos, para as quais não há provisão constituída, conforme composição a seguir:

	Em 31 de dezembro	
	2016	2015
Tributárias		
IOF (i)	568.137	615.255
IRPJ/CSLL (ii)	247.086	236.832
ISS (iii)	159.131	97.239
CPMF (iv)	53.021	51.679
IRPJ (v)	35.477	33.100
INSS (vi)	28.465	26.537
Outros	53.222	60.205
	1.144.539	1.120.847
Cíveis		
Ação revisional	23.340	22.644
	23.340	22.644
Trabalhistas		
Reclamações trabalhistas	17.627	10.274
	17.627	10.274

Banco Volkswagen S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2016 e de 2015

Em milhares de reais

- (i) Discussão acerca da incidência de IOF sobre o ingresso de valores em 2007.
- (ii) Discussão de IRPJ/CSLL e multa referente à amortização de ágio dos períodos de 2008 a 2012, decorrente da incorporação da Volkswagen Leasing S.A. - Arrendamento Mercantil pelo Banco Volkswagen S.A.
- (iii) Discussão acerca de incidência de ISS sobre o valor residual garantido de operações de arrendamento mercantil em 2014.
- (iv) Discussão acerca da aplicação da alíquota zero da CPMF incidente sobre captação de recursos para operações de arrendamento mercantil.
- (v) Discussão acerca da não homologação dos pedidos de restituição e compensação dos saldos negativos de IRPJ de exercícios anteriores.
- (vi) Refere-se, basicamente, a discussão acerca da definição do responsável tributário pelo recolhimento do INSS incidente sobre o pagamento de bonificações em razão da intermediação de contratos de financiamento.

De acordo com a característica desses casos não há previsão para desembolso de caixa.

20 Obrigações com benefícios de aposentadoria

Benefícios de plano de pensão

A movimentação na obrigação de benefício definido durante o exercício é demonstrada a seguir:

(a) Composição do ativo atuarial:

	2016	2015
Valor presente da obrigação (Nota 20(b))	(81.829)	(78.430)
Valor justo dos ativos do plano (Nota 20(c))	88.239	82.495
Efeito do limite de ativo (superávit irre recuperável) (Nota 20(d))	(3.809)	(2.621)
	2.601	1.444

(b) Movimentação da obrigação durante o exercício:

	2016	2015
Saldo inicial	78.430	69.381
Custo do serviço corrente	2.376	2.072
Custo financeiro	9.760	8.059
Contribuições dos participantes	4.757	4.030
Benefícios pagos	(9.220)	(2.472)
Remensurações atuariais	(4.274)	(2.640)
Saldo final	81.829	78.430

(c) Movimentação da obrigação durante o exercício:

	2016	2015
Saldo inicial	82.495	71.500
Receitas de juros sobre ativos do plano	10.678	8.671
Contribuições da patrocinadora	1.945	2.130
Contribuições dos participantes	4.757	4.030
Benefícios pagos	(9.220)	(2.472)
Remensurações atuariais	(2.416)	(1.364)
Saldo final	88.239	82.495

Banco Volkswagen S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2016 e de 2015 Em milhares de reais

(d) A movimentação do efeito do limite de ativo (superávit irre recuperável) é demonstrada a seguir:

	2016	2015
Saldo inicial	2.621	1.155
Juros sobre o superávit irre recuperável	331	137
Remensurações atuariais	857	1.329
Saldo final	3.809	2.621

(e) Reconciliação do balanço patrimonial – “outros ativos”:

	2016	2015
Saldo inicial	1.444	964
Custo serviço corrente	(2.376)	(2.072)
Juros líquidos	587	476
Remensurações atuariais (i)	1.001	(54)
Contribuições patrocinadora	1.945	2.130
Saldo final	2.601	1.444

(i) Efeito reconhecido no resultado abrangente.

(f) Valores reconhecidos na demonstração do resultado:

	2016	2015
Custo dos serviços correntes	2.376	2.072
Juros líquidos	(587)	(476)
	1.789	1.596

(g) Premissas atuariais e análise de sensibilidade:

	Premissa utilizada	Mudança na premissa	Impacto no valor presente da obrigação	
			Aumento na premissa	Redução na premissa
Taxa de desconto	11,12%	0,50%	(376)	405
Crescimento salarial real	6,72% - 6,81%	0,50%	12	(11)
Mortalidade	Tábua AT-2000	1 ano na expectativa de vida do participante	171	-

21 Patrimônio líquido

Capital social

O capital social do Banco, totalmente subscrito e integralizado, em 2016 está representado por 312.956.418 (2015 - 312.956.418) ações ordinárias nominativas, sem valor nominal. Do lucro líquido do período, 5% se aplicam, antes de qualquer outra destinação, para constituição da reserva legal, que não pode exceder a 20% do capital social. Aos acionistas é assegurado um dividendo mínimo de 25% sobre o lucro líquido do exercício, ajustado após destinações previstas na legislação societária brasileira.

Na Assembleia Geral Extraordinária de 15 de dezembro de 2015, foram tomadas as seguintes deliberações:

(i) Aprovação da distribuição de dividendos mediante a utilização da Reserva Especial de Lucros, no valor total de R\$ 286.167;

(ii) Aprovação do pagamento de juros sobre capital próprio, a título de dividendo obrigatório do exercício de 2015 em conformidade com a Lei nº 9.249/95 com redação dada pela Medida Provisória nº 694/15, calculado mediante a aplicação da Taxa de Juros a Longo Prazo (“TJLP”). Em atendimento à legislação fiscal, o

Banco Volkswagen S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2016 e de 2015

Em milhares de reais

montante dos juros sobre o capital próprio de R\$ 163.833 foi contabilizado como despesa financeira. No entanto, para efeito dessas demonstrações financeiras, os juros sobre o capital próprio são apresentados como distribuição do lucro líquido do exercício, portanto, reclassificados para o patrimônio líquido, pelo valor bruto e o respectivo benefício fiscal mantido no resultado do exercício.

Na Assembleia Geral Extraordinária de 21 de novembro de 2016, foi aprovada a distribuição de dividendos mediante a utilização da Reserva Especial de Lucros, no montante de R\$ 40.153.

Na Assembleia Geral Extraordinária de 30 de dezembro de 2016, foi aprovada:

(i) Distribuição de dividendos, relativo ao ano corrente, a título de antecipação de dividendos obrigatórios, no montante de R\$ 33.916.

(ii) Distribuição de dividendos mediante utilização de Reserva Especial de Lucros no montante de R\$ 40.931.

Os montantes encontram-se provisionados em conta de Passivo "Sociais e Estatutárias" e pagos no dia 26 de janeiro de 2017.

22 Lucro por ação

A tabela a seguir demonstra o cálculo do lucro líquido básico por ação atribuído aos acionistas do Banco para os exercícios findos em 31 de dezembro de 2016 e 2015:

	Em 31 de dezembro	
	2016	2015
Numerador		
Lucro líquido do exercício	146.409	431.063
Denominador		
Média ponderada do número de ações ordinárias	312.956.418	312.956.418
Lucro líquido básico por ação (em reais)	0,47	1,38

O lucro por ação diluído não difere do lucro por ação básico, pois não há ações com potencial efeito diluidor.

23 Receitas e despesas de juros

	Em 31 de dezembro	
	2016	2015
Receitas de juros e rendimentos similares		
Operações de crédito e arrendamento mercantil	2.462.612	2.642.015
Aplicações no mercado aberto	210.204	201.402
Aplicações em certificados de depósitos bancários	378	680
Aplicações em fundos de investimento	12.989	1.591
	2.686.183	2.845.688
Despesas de juros e encargos similares		
Passivos mensurados a valor justo e derivativos utilizados para <i>hedge</i>	(363.134)	(398.124)
Recursos de letras financeiras	(328.127)	(555.552)
Empréstimos e repasses	(268.300)	(256.124)
Dívidas subordinadas	(202.252)	(12.746)
Depósitos a prazo	(182.544)	(276.481)
Operações de venda de ativos financeiros	(119.309)	(63.411)
Captações no mercado	(14.210)	(9.401)
Outros instrumentos financeiros derivativos	(355)	(39)
Outras	(4.322)	(4.147)
	(1.482.553)	(1.576.025)

Banco Volkswagen S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2016 e de 2015 Em milhares de reais

24 Despesas gerais e administrativas

	Em 31 de dezembro	
	2016	2015
Despesas com serviços técnicos especializados	(231.342)	(131.042)
Despesa de pessoal	(107.331)	(213.453)
Despesas com registro de contratos	(28.892)	(37.300)
Depreciação, amortização e perda por redução ao valor recuperável	(19.621)	(21.015)
Despesas com telecomunicações	(15.825)	(16.417)
Despesas com propaganda e publicidade	(14.102)	(18.443)
Despesas com arrendamento mercantil operacional	(11.602)	(11.882)
Despesas com viagem	(2.964)	(5.894)
Despesas com treinamento	(688)	(1.622)
Despesas com promoções e relações públicas	(74)	(662)
Outras	(10.422)	(17.776)
	(442.863)	(475.506)

25 Outras receitas operacionais

	Em 31 de dezembro	
	2016	2015
Reversão de provisões (i)	81.147	194.059
Recuperação de encargos e despesas (ii)	55.277	122.735
Atualização monetária de impostos a compensar e depósitos judiciais	42.898	27.559
Lucro na alienação de imobilizado / intangível	-	839
Outras	1.158	1.720
	180.480	346.912

- (i) Em 2016, refere-se principalmente a reversão de provisão de ações cíveis e, em 2015, refere-se, principalmente, à reversão de provisão de COFINS.
- (ii) Refere-se, principalmente, a receitas de recuperação de créditos baixados como prejuízo.

26 Outras despesas operacionais

	Em 31 de dezembro	
	2016	2015
Despesa com comissões	182.387	152.157
Despesas com provisões operacionais (i)	108.330	83.030
Despesas tributárias	38.968	59.979
Variação monetária passiva de impostos	28.399	10.401
Despesas com honorários advocatícios e custas judiciais e administrativas	17.897	20.723
Prejuízo na alienação de imobilizado / intangível	4.016	-
Despesas com busca e apreensão	470	589
Outras	21.547	2.261
	402.014	329.140

- (i) Refere-se, principalmente, a despesas com provisões de passivos contingentes e obrigações tributárias.

Banco Volkswagen S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2016 e de 2015 Em milhares de reais

27 Imposto de renda e contribuição social

	Em 31 de dezembro	
	2016	2015
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	263.670	492.556
Imposto de renda e contribuição social às alíquotas vigentes	(118.652)	(221.657)
Efeitos do imposto de renda e contribuição social sobre:		
Exclusões (adições) permanentes (i)	47.869	32.398
Exclusões (adições) temporárias	(81.281)	(9.211)
Incentivo fiscal	4.214	4.363
Efeito majoração CSLL (5%)	-	94.281
Juros sobre capital próprio	-	73.725
Constituição de crédito tributário	29.630	-
Outros	1.746	(17.650)
Total imposto de renda e contribuição social	(116.474)	(43.751)

(i) Refere-se basicamente a exclusão de equivalência patrimonial.

28 Transações com partes relacionadas

As operações entre as empresas incluídas na consolidação (Nota 2.2) foram eliminadas nas demonstrações consolidadas.

	Em 31 de dezembro			
	Ativo (Passivo)		Receitas (Despesas)	
	2016	2015	2016	2015
Volkswagen do Brasil Indústria de Veículos Automotores Ltda.				
Contas a receber	81	360	-	-
Depósitos a prazo	(548.191)	-	(37.013)	(672)
Letras financeiras subordinadas	(1.770.039)	(1.989.981)	(201.502)	(191.475)
MAN Latin América Indústria e Comércio de Veículos Ltda.				
Contas a receber	783	2.004	-	-
Volkswagen Participações Ltda.				
Contas a receber	9.759	201	-	-
Depósitos a prazo	(16.717)	(15.180)	(1.468)	(41)
Volkswagen Financial Services NV – Amsterdam				
Obrigações por empréstimos no exterior	-	(347.658)	(6.056)	(273.141)
Volkswagen Financial Services AG – Braunschweig				
Contas a receber	-	(231)	-	-
Contas a pagar	-	2.495	-	-
Volkswagen Financial Services – Austrália				
Contas a pagar	-	(409)	-	-
Volkswagen Leasing S.A. de CV – México				
Contas a receber	-	34	-	-

As transações com partes relacionadas foram contratadas a taxas compatíveis com as praticadas com terceiros, vigentes nas datas das operações. Não há lucros não realizados financeiramente entre as partes relacionadas.

Banco Volkswagen S.A.

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras consolidadas em 31 de dezembro de 2016 e de 2015

Em milhares de reais

Remuneração do pessoal-chave da administração

Pessoal-chave da administração são as pessoas com autoridade e responsabilidade pelo planejamento, direção e controle das atividades do Grupo, composto pelos diretores e membros do Comitê Executivo.

A remuneração dos serviços prestados ao Grupo no período corresponde a:

	Em 31 de dezembro	
	2016	2015
Benefícios de curto prazo	8.873	10.582
Benefícios pós-emprego	205	237
Outros benefícios de longo prazo	889	1.033
	9.967	11.852

A remuneração do pessoal-chave da administração é paga por uma das empresas do Grupo.

Banco Volkswagen S.A.

**Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras consolidadas
em 31 de dezembro de 2016 e de 2015**
Em milhares de reais

*

DIRETORIA

Fabrizio Ruggiero

Rafael Vieira Teixeira

*

Fabiana Palazzo Barbosa
Contadora
CRC 1.SP.251437/O-4

* * *